

Bolsonaro debocha

e diz que seu filho é

'adequado' ao cargo

HORA DO POVO

ANO XXIX - Nº 3.716 17 e 18 de Julho de 2019



Anamatra

"Eu já fritei hambúrguer nos EUA", disse Eduardo ao exibir suas credenciais

Na segunda-feira, Bolsonaro declarou que a prova de que seu filho é a pessoa indicada para ser embaixador em Washington é que todo mundo é contra. "Se está sendo criticado, é sinal de que é a pessoa adequada". Por esse critério, ele poderia nomear o Maníaco do Parque como assessor de assuntos

Reprodução - Facebook



Bolsonaro e o filho Eduardo, que ele indicou embaixador

femininos. Enquanto isso, o candidato a embaixador publicou vídeo, onde fala de suas qualidades e credenciais para o cargo. A maior delas, revela, é um elogio de Donald Trump: "Não tô querendo me gabar, mas desconheço brasileiro que tenha tido tamanha honra de receber esse elogio da pessoa mais poderosa do mundo". P.3



General Luiz Rocha Paiva: "nomeação do filho dele é uma irresponsabilidade indesculpável"

O general Luiz Eduardo Rocha Paiva, integrante da Comissão de Anistia do governo federal, criticou a nomeação de Eduardo Bolsonaro para a Embaixada do Brasil em Washington. "A nomeação do filho para embaixador nos EUA é uma péssima ideia e uma irresponsabilidade política indesculpável", afirmou. Pág. 3

Brigadeiro Ércio Braga critica a venda da Embraer à Boeing

Cuca - UNE



Congresso da UNE convoca atos em defesa da Educação

Milhares de estudantes aprovaram, durante a plenária final do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), a convocação de novos protestos para o dia 13 de agosto contra os cortes orçamentários realizados pelo governo Bolsonaro na Educação. Na sexta-feira (12), os estudantes ocuparam a Esplanada dos Ministérios em defesa do direito à "educação, emprego e aposentadoria".

O brigadeiro Ércio Braga, ex-presidente do Clube da Aeronáutica e criador do "Movimento de Restituição do Brasil para os Brasileiros", condenou a venda da Embraer para a norte-americana Boeing. "A Embraer vendia mais aviões, até uma determinada categoria, do que a Boeing - e, então, ela começou a incomodar. A Embraer só não matou a Boeing porque essa é uma empresa muito grande e tem muito apoio de seu governo", afirmou. "As concorrentes ficaram muito irritadas com a competência da Embraer porque esse é um mercado muito competitivo". Ele declarou que tem muito orgulho de ter sido uma das testemunhas oculares da inauguração da Embraer, em 1969. E afirmou que "a empresa deixou de ser apenas um sonho e se transformou numa realidade de sucesso e competência". P.2

Governo corta verba da Educação Básica e da construção de creches

O governo federal deixou de repassar verbas para a educação básica em 2019. Repasses que deveriam ser feitos pelo Ministério da Educação a programas de apoio à educação integral, construção de creches, ensino técnico e alfabetização, não receberam aporte federal este ano. Os recursos que seriam distribuídos por meio do Programa

Dinheiro Direto na Escola (PDDE) não tiveram apoio do MEC. Segundo a pasta dirigida por Abraham Weintraub, o PDDE estaria fora do contingenciamento anunciado pelo governo em abril de 2019, que cortou o orçamento das instituições federais de ensino em 30%. Entretanto, a política de cortes segue em todas as áreas da pasta. Página 4

"Vai ficar cada vez mais difícil se aposentar", critica Paulo Câmara

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), criticou o texto da reforma da Previdência aprovado na Câmara dos Deputados. Segundo ele, "vai ficar cada vez mais difícil se aposentar nesse país". "Como eu falei, grande parte dessa reforma está envolvendo pessoas que ganham um pouco mais de salário mínimo e que vão pagar essa conta que é muito alta, de pessoas que têm muita dificuldade. Vai ficar cada vez mais difícil se aposentar nesse país do jeito que essa reforma está sendo produzida", criticou o governador pernambucano. Página 3

"Donald Trump fez vandalismo diplomático ao rasgar acordo com Irã", denuncia embaixador

O embaixador britânico em Washington, Sir Kim Darroch, que em e-mail a Londres classificou o presidente Donald Trump de "inepto" e "incompetente" e seu governo de "disfuncional", continua assombrando a Grã Bretanha, mesmo após sua renúncia. Agora, está impressionando sua avaliação de que Trump perpetrou "vandalismo diplomático" ao rasgar o acordo com o Irã. Em e-mail de 2018, Darroch acusou Trump de agir por "razões pessoais". P.6

BC reduz previsão do PIB pela 20ª vez consecutiva

O Banco Central (BC) reduziu pela 20ª vez consecutiva a previsão de crescimento do PIB. No boletim Focus, a previsão foi rebaixada de 0,82% para 0,81% - aproximando a estimativa do que previu o BC em seu Relatório Trimestral de Inflação, do mês passado, de crescimento de apenas 0,80%. Página 2

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

'PEC 6 sacrifica os servidores e é discriminatória', afirmam juízes

A presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), juíza Noemia Porto, criticou a aprovação do texto base da PEC da reforma da Previdência, em primeiro turno no plenário da Câmara. Página 5



Anamatra

Brigadeiro Ércio Braga critica venda da Embraer à Boeing

“A Embraer vendia mais aviões, até uma determinada categoria, do que a Boeing – e, então, ela começou a incomodar. A Embraer só não matou a Boeing porque essa é uma empresa muito grande e tem muito apoio de seu governo”

O brigadeiro Ércio Braga, ex-presidente do Clube da Aeronáutica e criador do “Movimento de Restituição do Brasil para os Brasileiros”, recebeu a equipe da Hora do Povo na tarde de terça-feira (09), em seu apartamento, no Rio de Janeiro.

Ele se mostrou muito satisfeito em poder falar com a imprensa sobre um tema tão importante como a Embraer e afirmou o seu respeito e admiração pelo papel da mídia no país: “Principalmente uma imprensa que busca a verdade, seja ela qual for, e que não deturpa os fatos”.

Ércio Braga disse que tem muito orgulho de ter sido uma das testemunhas oculares da inauguração da Embraer, em 1969. Ele afirmou que “a empresa de aviação brasileira deixou de ser apenas um sonho dos brasileiros e se transformou numa realidade de sucesso e competência”.

“Se existe uma obra que os engenheiros do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) fizeram e que sintetiza o trabalho desses engenheiros, essa obra chama-se Embraer”, destacou.

O brigadeiro mostrou sua preocupação com o futuro da empresa, considerando que reportagens como esta que o HP está fazendo “são muito importantes para que os brasileiros possam ter um conhecimento melhor sobre a história desta empresa brasileira de sucesso, que se tornou a maior empresa nacional de tecnologia avançada – e totalmente inserida no mercado internacional”.

A discussão sobre o papel estratégico da Embraer para os planos de desenvolvimento do Brasil se acentuou nos últimos meses, após a decisão, tomada pela direção da empresa, apoiada pelo governo Bolsonaro, de aceitar sua venda para a concorrente americana, a Boeing.

Pela decisão, a empresa norte-americana ficará com 80% das ações da nova holding, uma joint venture entre as duas, e a Embraer ficará com apenas 20%.

A decisão final coube ao governo, que possui direito de veto, através da posse de uma “ação ordinária de classe especial”, também conhecida como “golden share” (artigo 9º do Estatuto Social da Embraer), quanto a qualquer transferência de controle acionário da empresa.

Com sede em São José dos Campos, no interior de São Paulo, a Embraer é hoje a terceira maior fabricante de jatos do mundo, atrás apenas da Boeing e da Airbus, com um faturamento anual de US\$ 6 bilhões, projetando e construindo aviões militares, comerciais, executivos e agrícolas.

O brigadeiro Ércio Braga, engenheiro formado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica, manifestou reservas em relação à venda da empresa brasileira de aeronáutica para a Boeing.

Sua avaliação é a mesma do professor de Engenharia Aeronáutica do ITA e Aviador da Força Aérea Brasileira (FAB), Wagner Farias da Rocha, que, em audiência pública, realizada em setembro de 2018, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), denunciou que a venda da Embraer, nas condições já então

propostas, poderá fazer “o Brasil retroceder ao estágio tecnológico de 1950” (v. HP 30/06/2019, “Venda da Embraer à Boeing faz Brasil retroagir à década de 1950”, diz professor do ITA).

Segundo o brigadeiro, a Embraer se mostrou superior e suplantou todas as concorrentes na comercialização de aeronaves com até 150 lugares:

“A Embraer só não matou a Boeing porque essa é uma empresa muito grande e tem muito apoio de seu governo”, observou Braga.

“Os números mostram que a Embraer superou a Boeing em vendas. A Embraer vendia mais aviões, até uma determinada categoria, do que a Boeing – e, então ela começou a incomodar”, acrescentou o militar. “As concorrentes ficaram muito irritadas com a competência da Embraer porque esse é um mercado muito competitivo”.

Segundo dados disponibilizados pelo professor Wagner Farias da Rocha, em seu depoimento no STF, os modelos 190, e depois o 195, fabricados pela Embraer em 1997 e 2010, respectivamente, venderam quase o dobro de todos os concorrentes, expulsando do mercado o 737/600 da Boeing, e também o 717 e o 318 da empresa americana.

O brigadeiro Ércio Braga frisou que “a Boeing, como uma multinacional, e o governo americano, não aceitam isso”, enfatizando que “eles querem se manter a qualquer custo como hegemônicos nas vendas de aviões”.

“Querem ser eternos. Não largam o poder nunca, de jeito nenhum, para ninguém. Não têm princípios, não interessa religião, não há nada que os faça mudar. Tudo se transforma em instrumento de guerra. Na hora que interessa, eles usam esses instrumentos porque querem ficar na frente”, disse o brigadeiro.

Braga lembrou ainda que “a Embraer, ao que se propôs, estava indo muito bem. Eu não tenho dúvida que ela deveria continuar como uma empresa brasileira. Essa associação com a Boeing vai encher São José dos Campos de americanos. Eles vão ocupar tudo. Foi assim no mundo inteiro”.

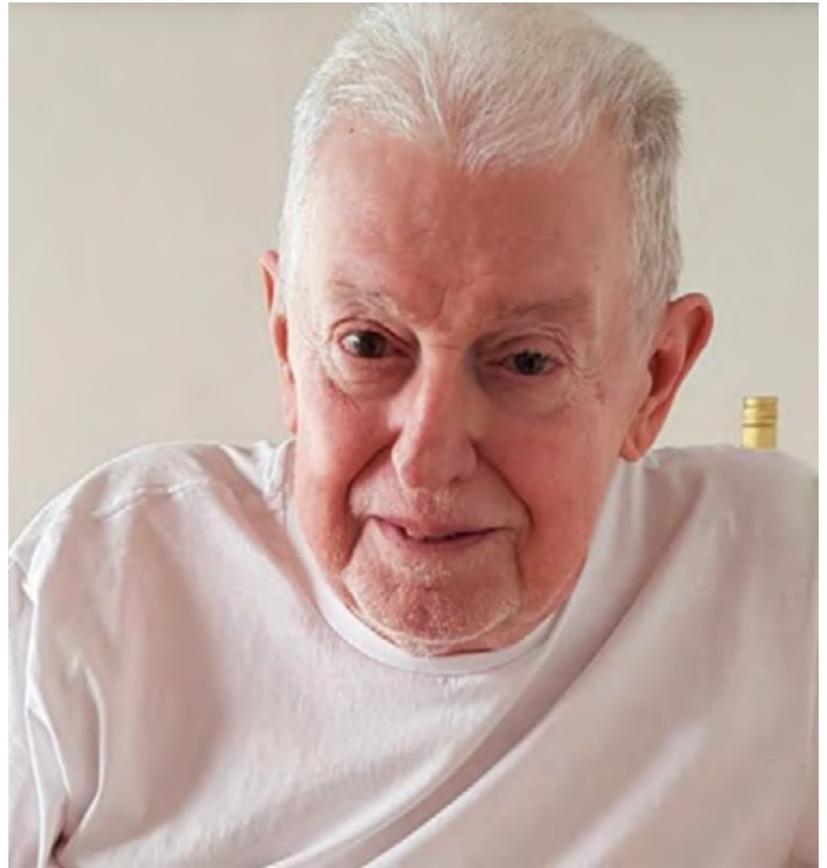
O brigadeiro assinala que “a venda para a Boeing poderá trazer também prejuízos para os projetos militares brasileiros, particularmente na continuidade do KC 390, que é um cargueiro desenvolvido pela empresa brasileira, e que já conta com encomendas por todo o mundo”.

Braga lembrou que um coronel americano disse a ele, anos atrás, quando ainda estava na ativa, que o avião Tucano, aeronave turboélice de ataque leve e de treinamento avançado fabricado pela Embraer, era o melhor avião de todos, nessa categoria. Porém, disse o militar norte-americano, apesar disso, a Força Aérea Americana não compraria o Tucano.

“E não comprou”, declarou o brigadeiro Ércio Braga. “Deu preferência a uma porcaria de avião produzido por uma outra empresa americana”.

Braga confirma a avaliação da superioridade da Embraer na área comercial e acrescenta mais informações sobre o moderno cargueiro desenvolvido no Brasil:

“O KC 390 [da Embraer] é o substituto natural do C-130 [o Hercules, da nor-



O brigadeiro Ércio Braga, que recebeu a equipe do HP no Rio e, abaixo, o modelo Embraer 195, que derrotou o 737/600 e o 318 da Boeing



te-americana Lockheed], no qual eu voei muito e que conheço bem. O KC 390 é o avião do século XXI. Os americanos vão reconhecer isso? De jeito nenhum. Eles têm C-130 aos milhares pelo mundo à fora e não vão querer perder isso”, afirmou o brigadeiro Ércio Braga.

“O Brasil não deve se sujeitar a isso”, enfatizou o militar. “As compras do governo são fundamentais para projetos como esse. A Aeronáutica comprou 100 Bandeirantes, quando este foi lançado. Nem sei se precisava de tantos, mas foi fundamental. O Brasil investiu na Embraer, através do governo”, lembrou Braga.

“Nenhuma indústria aeronáutica sobrevive sem total apoio do governo”, defendeu o brigadeiro. “Esse governo atual dificilmente faria isso. Não tem coragem de enfrentar o poderio americano”, concluiu.

SUCESSO

A avaliação do brigadeiro Ércio Braga é confirmada pelos números das vendas da Embraer, comparados aos das concorrentes – inclusive a Boeing.

Como mencionou o engenheiro aeronáutico, aviador da FAB e professor do ITA Wagner Farias da Rocha, a Boeing só vendeu 58 unidades de seu modelo 737/700 e a Airbus só vendeu 56 aviões 319/Nelson.

A aeronave da Embraer que concorria com esses modelos da Boeing e da Airbus vendeu quase o dobro de todos eles juntos. “Isso acontece”, segundo o professor, “porque, comparado com a aeronave da Embraer, esses aviões são

ineficientes”.

“Nós estamos vencendo na engenharia”, destacou Rocha, em total consonância com o orgulho demonstrado por Ércio Braga, quando o brigadeiro destaca a competência e a superioridade tecnológica da Embraer.

“Não se fala mais em acessar as imensas tecnologias da Boeing. Não é isso o que está em jogo. Nós dominamos a técnica de produção aeronáutica. Isso é o domínio do estado da técnica”, disse Rocha. “Não é mais verdade que só o que vem de fora é melhor. Não é assim, e os números de aviões vendidos comprovam isso”, afirmou o engenheiro.

Ércio Braga e o professor Farias da Rocha têm a mesma avaliação de que, ao contrário do que diz o memorando divulgado pela Boeing e Embraer, não será apenas a divisão comercial da Embraer a ser absorvida pela Boeing, mas também o setor de Engenharia, que fica em São José dos Campos.

Farias da Rocha aponta que a empresa a ser formada é, na verdade, uma falsa joint venture, ao contrário do anunciado, pois transfere os principais ativos da Embraer para a concorrente Boeing. A empresa afirmou que a operação envolvia a aviação comercial, mas, de fato, estão sendo transferidas as unidades de engenharia. Sem a engenharia, o Brasil dificilmente conseguirá manter os projetos e o desenvolvimento de aeronaves.

“A Embraer que sobrou não conseguirá desenvolver aeronaves, modelos de tipos certificados nem tem enge-

nharia de base para suporte de serviços, modificações e alterar projeto”, disse o professor do ITA.

O coordenador do Laboratório de Estudos das Indústrias Aeroespaciais e de Defesa da Unicamp, professor Marcos José Barbieri Ferreira, também destacou, em recente entrevista à revista Carta Capital, que “a operação entre Boeing-Embraer, oficialmente denominada como uma parceria estratégica, na realidade resume-se a duas operações que envolvem aquisição de negócios da Embraer pela Boeing”.

A mais importante delas relaciona-se à aquisição dos negócios de aviação comercial da Embraer pela Boeing. Nesta operação, a Boeing adquire 80% do capital e, além disso, assegura para si o integral controle estratégico, operacional e administrativo dos negócios de aviação comercial da Embraer. Ele adverte, também, para as dificuldades que o projeto do KC 390, o melhor transporte militar do mundo – como frisou o brigadeiro Ércio Braga – terá com a venda da Embraer.

Todo o negócio de aviação comercial da Embraer, que vem respondendo por cerca de 58% das receitas e 90% dos lucros da companhia será cindido e, segundo o professor Barbieri Ferreira, se tornará uma subsidiária sob total controle da Boeing.

Assim como o brigadeiro Ércio Braga, Barbieri também considera que, dificilmente, a Embraer poderá manter seu projeto militar do KC 390, e sua área comercial e os executivos da empresa.

SÉRGIO CRUZ



Relatório divulgado na segunda (15)

BC reduz alta do PIB pela 20ª vez consecutiva

Os analistas do mercado financeiro consultados sobre os rumos da economia pelo Banco Central (BC) reduziram pela 20ª vez consecutiva a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. No boletim Focus de segunda-feira (15), a previsão foi rebaixada de 0,82% para 0,81% – aproximando a estimativa do que previu o BC em seu Relatório Trimestral de Inflação, divulgado no final do mês passado, de crescimento de apenas 0,80%.

O boletim é elaborado a partir das previsões de executivos de 100 instituições financeiras para a economia e mercado. A previsão para o PIB – que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve de índice para a evolução da economia – constitui a mediana das estimativas, o que significa que metade dos representantes do mercado financeiro consultados acha que o resultado será ainda pior. Há um mês, a previsão era de crescimento de 1%. Em relação ao começo do ano, quando as apostas estavam em torno de 2,5%, as expectativas caíram ligeiramente abaixo com o desenrolar do desastre político e econômico dos primeiros seis meses de governo Bolsonaro.

Na última sexta-feira (12), foi a vez do Ministério da Economia rever para baixo as suas expectativas de crescimento. A estimativa anterior, de 1,2% de variação passou a ser de 0,8%, após os últimos resultados de produção industrial, as vendas do comércio varejista e o setor de serviços divulgados pelo IBGE apontarem para variações nulas ou abaixo de zero.

Em maio, a produção industrial e o comércio – também componentes importantes do PIB – tiveram resultados negativos. De acordo também com o IBGE, a indústria caiu -0,2% no período e as vendas no varejo, -0,1%. Já o volume de serviços – que responde por mais de 70% da formação do Produto Interno Bruto – teve variação zero no quinto mês do ano.

Setor de serviços fica nulo em maio, diz IBGE

O setor de serviços, que tem peso de mais de 70% na formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, registrou avanço zero na passagem de abril para maio de acordo com pesquisa mensal divulgada na sexta-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado, que vem após o PIB ter caído -0,2% no primeiro trimestre do ano, reforça a leitura de que o país caminha rumo à recessão – já que abril, mês que iniciou o segundo trimestre, o resultado também foi insignificante, de apenas 0,5% (revisado).

No primeiro trimestre, os resultados para o setor foram, respectivamente, -0,3% (janeiro), -0,6% (fevereiro) e -0,7% (março) – todos dados revisados pelo IBGE nesta última pesquisa.

Com o resultado do quinto mês do ano, o volume de serviços prestados está 11,8% abaixo do alcançado em janeiro de 2014. E ainda:

“Se a gente leva em consideração esses cinco resultados de 2019 e os compara com dezembro do ano passado, nós temos um setor de serviços operando 1,1% abaixo”, destacou Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa pelo IBGE.

(Leia mais no site)

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.F.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

“Já fritei hambúrguer nos EUA”, disse o candidato a embaixador



Eduardo Bolsonaro em campanha 'Trump 2020' durante visita aos EUA

General Rocha Paiva: “nomeação do filho é irresponsabilidade política indesculpável”

O general Luiz Eduardo Rocha Paiva, integrante da Comissão de Anistia do governo federal, criticou a nomeação de Eduardo Bolsonaro para a Embaixada do Brasil em Washington, confirmada pelo pai, Jair Bolsonaro.

“A nomeação do filho para embaixador nos EUA é uma péssima ideia e uma irresponsabilidade política indesculpável para quem prometia um governo pautado, também, pela ética”, afirmou o general Rocha Paiva.

De acordo com o general, a decisão de Bolsonaro é um

“suicídio de reputação”. “Existe um livro chamado do Assassinato de Reputações, de Romeu Tuma Júnior. Vejo nessa atitude algo como um “suicídio de reputação”, disse, segundo coluna da revista Época.

No início do mês o general Rocha Paiva criticou outro filho de Bolsonaro, o Zero Dois, Carlos Bolsonaro, que atacou Augusto Heleno, chefe do Gabinete da Segurança Institucional (GSI). Carlos responsabilizou Heleno pelo caso do sargento preso na Espanha com 39 quilos de cocaína na mala.

“Por que acha que não ando com seguranças? Principalmente aqueles oferecidos pelo GSI? Sua grande maioria pode ser até homens bem-intencionados e acredito que seja, mas estão subordinados a algo que não acredito. Tenho gritado em vão há meses internamente e infelizmente sou ignorado”, disse o filho de Bolsonaro.

Por essa declaração, o general Rocha Paiva chamou Carlos de “pau-mandado de Olavo [de Carvalho]”. “Para mim, o filhinho dele [Bolsonaro] é um ‘idiota inútil’”, disse.

“O lema agora é: os parentes acima de tudo”, ironiza governador Flávio Dino

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCDoB), condenou a indicação do filho de Bolsonaro para dirigir a embaixada do Brasil em Washington (EUA).

“Temos o primeiro caso de nepotismo internacional da história do Brasil. O lema agora é: os parentes acima de tudo!”, disse o governador.

“A Constituição, as leis e as elevadas tradições da nossa diplomacia devem ser respeitadas, quando do provimento de cargos no Itamaraty. O Supremo, por

intermédio de Súmula Vinculante, veda privilégios a parentes da autoridade nomeante”, autorizou Flávio Dino.

O deputado federal Orlando Silva (PCDoB-SP) disse que o ato de Bolsonaro “é triste e lamentável, mas, sobretudo, é revoltante”. “É isso! Sob o governo Bolsonaro, o Brasil vai se tornando um país pária internacional, visto como República de bananas”.

“O Brasil vive um momento doentio de sua história. Em qualquer outra

época, inclusive no Império, o chefe do executivo indicar o filho para uma embaixada seria um escândalo. Hoje é motivo de galhofa de quem se acha rei. Como na droga, depois da euforia vem a depressão. Vão pagar”, afirmou o deputado.

“Na velha política, o nepotismo era mascarado. Na ‘nova política’ de Bolsonaro vira política de Estado. Essas bestas humanas estão humilhando 200 anos de Itamaraty”, comentou o parlamentar.

Olavo de Carvalho diz que embaixada nos EUA seria “destruição da carreira” do filho de Bolsonaro

Manifestando-se diretamente de Richmond, a capital dos escravagistas dos EUA, o ex-astrólogo e (dizem) filósofo online Olavo de Carvalho discordou de Bolsonaro quanto à nomeação do filho deste último, Eduardo, para a embaixada do Brasil em Washington: “isso seria um retrocesso, seria a destruição da carreira do Eduardo Bolsonaro”.

Alguém já disse que, na Alemanha nazista, o “Mein Kampf” – o livro de Hitler – servia até como guia para que os pais cuidassem dos seus bebês.

No governo atual, o Olavo de Carvalho sabe melhor o que é bom para os filhos do Bolsonaro do que o Bolsonaro.

Por exemplo, segundo sua proficiente avaliação, Bolsonaro quer destruir a carreira do filho, nomeando-o embaixador em Washington.

Logo, Carvalho está defendendo Eduardo Bolsonaro contra Jair Bolsonaro, que vem a ser o pai do cidadão ameaçado de ser embaixador nos EUA.

O que seria da família Bolsonaro se não fosse o Olavo de Carvalho?

Observemos que a família Bolsonaro está, há muito, tramando a colocação do filho zero-três na

embaixada do Brasil nos EUA – posto onde já esteve Joaquim Nabuco, que Bolsonaro deve achar que é o primo do Nabucodonosor.

Há quatro meses, Bolsonaro demitiu, pela imprensa, o embaixador do Brasil nos EUA, Sérgio Amaral. Mas não indicou ninguém para ocupar o cargo em Washington.

No último dia 10, seu filho Eduardo Bolsonaro completou 35 anos, idade mínima para ser embaixador (cf. Decreto-lei nº 9.202/1946: “Artigo 5º § 1º Excepcionalmente, a nomeação poderá recair em pessoa estranha à carreira de “Diplomata”, brasileiro nato, maior de 35 anos, de reconhecido mérito e com relevantes serviços prestados ao Brasil”).

No dia seguinte, Bolsonaro anunciou que pretendia nomear seu filho embaixador nos EUA. A vaga, portanto, estava esperando o filho completar 35 anos.

Que Eduardo Bolsonaro esteja anos-luz à distância de possuir, como exige a lei, “reconhecido mérito”, ou de ter “relevantes serviços prestados ao Brasil”, é questão de ao menos para o capo, quer dizer, o pai dessa família.

Se ele chegou a presidente sem isso, por que a lei deve exigir isso do seu

“Vai ficar cada vez mais difícil se aposentar”, critica Paulo Câmara

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), criticou o texto da reforma da Previdência aprovado na Câmara dos Deputados na quarta-feira (10). Segundo ele, “vai ficar cada vez mais difícil se aposentar nesse país”.

“Eu não pude participar, mas concordo com as deliberações do partido que tem uma preocupação social importante. Como eu falei, grande parte dessa reforma está envolvendo pessoas que ganham um pouco mais de salário mínimo e que vão pagar essa conta que é muito alta, de pessoas que têm muita dificuldade. Vai ficar cada vez mais difícil se aposentar nesse país do jeito que essa reforma está sendo produzida”, criticou o governador pernambucano.

Durante o lançamento do Programa de Regularização Fundiária – Propriedade Legal, no Palácio das Princesas, o governador disse que foram feitos “esforços para aperfeiçoar o texto”.

Ele aposta em alterações do texto no Senado, mas espera ainda a votação de destaques na Câmara que podem mudá-lo, como na questão da reinclusão de estados e municípios na reforma.

“Algumas questões andaram e outras não. A questão da saída de estados e municípios também aconteceu. Temos que aguardar agora o resultado dessa votação, alguns destaques vão ser votados também e que podem aperfeiçoar o texto. Vamos esperar o resultado final para ter uma ideia exata do que foi aprovado e tentar fazer algum tipo de modificação ainda no Senado, dado que é uma casa revisora”, disse.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.org.br/vai-ficar-cada-vez-mais-dificil-se-aposentar-critica-paulo-camara/>

Deputada Clarissa afirma: reforma da Previdência “é desumana e covarde”

A deputada federal Clarissa Garotinho (PROS-RJ) rebateu o argumento bolsonarista de que a “reforma” da Previdência vai cortar privilégios. “Penalizar trabalhadores do Regime Geral que possuem média de aposentadoria de cerca de três salários mínimos não é cortar privilégios”, afirmou.

Clarissa também condenou a compra de apoio parlamentar para aprovar a reforma de Bolsonaro e Guedes: “Se a reforma da Previdência fosse boa, o governo não precisaria liberar emendas financeiras de 40 milhões de reais para cada deputado em troca de apoio”.

Ao contrário do que o governo alega, de acordo com Clarissa Garotinho, o desmonte da

Previdência vai penalizar também as viúvas. “Reduzir a pensão das viúvas para menos de um salário mínimo não é cortar privilégios! É desumanidade!”, disse.

A deputada condenou o falso argumento do governo de que a reforma da Previdência vai combater o desemprego: “Usar o drama do desemprego que atinge 13 milhões de brasileiros sob a justificativa de que a reforma da Previdência vai gerar emprego é covardia”.

“Uma reforma que faz 80% da economia em cima de trabalhadores do regime geral e dos beneficiários da assistência social que atende pessoas em extrema pobreza não pode ser a solução do Brasil”, escreveu no Twitter.

“Bolsonaro quer fazer do governo quintal da sua casa”, diz Randolfe

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) voltou a criticar a nomeação do filho de Bolsonaro, Eduardo, para dirigir a Embaixada do Brasil nos EUA.

“É um absurdo que isso seja ao menos cogitado! Bolsonaro quer fazer do governo o quintal da sua casa, uma extensão familiar. O presidente que ontem defendeu o trabalho infantil como “meritocracia” hoje indica o próprio filho para assumir uma embaixada”, afirmou.

Para o senador, o caso é “nepotismo claro, declarado, sim! Sem precedentes na história do Brasil”. “Tomaremos as medidas cabíveis, caso se mantenha essa atitude do presidente”, declarou. “A oposição moverá as ações judiciais cabíveis e lutará contra a aprovação da indicação no plenário do Senado”.

“Não existe precedente na história da diplomacia brasileira, desde a proclamação da República, a nomeação de filho de presidente para uma embaixada”.

Para o senador, o caso é “nepotismo claro, declarado, sim! Sem precedentes na história do Brasil”. “Tomaremos as medidas cabíveis, caso se mantenha essa atitude do presidente”, declarou. “A oposição moverá as ações judiciais cabíveis e lutará contra a aprovação da indicação no plenário do Senado”.

“Não existe precedente na história da diplomacia brasileira, desde a proclamação da República, a nomeação de filho de presidente para uma embaixada”.

“Todos os agentes de proteção e uso sustentável do meio ambiente foram transformados em inimigos pelo atual governo: cientistas, economistas, ambientalistas, servidores do ministério e do Ibama, imprensa... Hoje não há política ambiental no país”, escreveu a ministra no Twitter.

Ela repetiu o que disse em artigo publicado recentemente. “Repito, com grande tristeza: o que estamos vivendo no Brasil já não é um retrocesso, mas uma incômoda e vertiginosa regressão”.

No artigo, Marina Silva destaca que “com a política anti-ambiental do governo Bolsonaro, o Brasil voltou à mira da pressão externa, resultando num aparente recuo na intenção expressa de extinguir o Ministério do Meio Ambiente e sair do protocolo de Paris”.

“Chegamos agora a uma situação ainda pior: o que temos hoje em curso no Brasil é uma espécie de regressão civilizatória”, afirmou. Leia mais: <https://horadopovo.org.br/marina-silva-governo-quer-acabar-com-as-politicas-de-combate-ao-desmatamento-na-amazonia/>

“Todos os agentes de proteção e uso sustentável do meio ambiente foram transformados em inimigos pelo atual governo: cientistas, economistas, ambientalistas, servidores do ministério e do Ibama, imprensa... Hoje não há política ambiental no país”, escreveu a ministra no Twitter.

Ela repetiu o que disse em artigo publicado recentemente. “Repito, com grande tristeza: o que estamos vivendo no Brasil já não é um retrocesso, mas uma incômoda e vertiginosa regressão”.

Segundo Bolsonaro, é a pessoa adequada

Bolsonaro, na segunda-feira (15/07), declarou que as críticas ao seu anúncio de que pretende indicar o filho, Eduardo Bolsonaro, para embaixador nos EUA, são o sinal de que a decisão é certa: “Se está sendo criticado, é sinal de que é uma pessoa adequada”.

Em suma, se ele nomeasse o Fernandinho Beira-mar para assessor pediátrico do Ministério da Saúde, e recebesse críticas por isso, seria a prova de que não há sujeito tão adequado ao cargo.

O critério para a escolha de Eduardo Bolsonaro é, basicamente, antissocial. O que for contra a sociedade, Bolsonaro (pai) acha “adequado”.

A indicação de Eduardo Bolsonaro está sendo criticada porque sua única credencial para ser embaixador – na principal representação do Brasil no exterior – é ser filho de Bolsonaro.

Fora isso, é um despreparado e um incapaz para o cargo – além de ser um capacho do que há de pior nos EUA. No momento, é um cabo eleitoral de Trump. Como embaixador, poderá ajudar bastante a afundar a campanha de seu ídolo (pois sua especialidade não é ganhar votos, e, sim, recebê-los prontos do pai).

Segundo o próprio Bolsonaro, as credenciais do filho, para ser embaixador, são: “Ele é amigo dos filhos do Trump, fala inglês, fala espanhol, tem vivência muito grande de mundo. No meu entender, poderia ser uma pessoa adequada e daria conta do recado perfeitamente em Washington”.

O anúncio foi no dia seguinte a que Eduardo Bolsonaro completou 35 anos, idade mínima para ser embaixador.

A embaixada em Washington foi, portanto, o presente de Bolsonaro a seu filho.

Mas a embaixada não é uma propriedade de Bolsonaro.

Bolsonaro, portanto, está presenteando o que não é seu.

A embaixada do Brasil nos EUA já foi ocupada por Joaquim Nabuco, Oswaldo Aranha, Walther Moreira Salles, Ernani do Amaral Peixoto, Mário Gibson Barbosa, Azeredo da Silveira, Rubens Ricuperro, Flecha de Lima - e até os entreguistas que estiveram no cargo (Roberto Campos e Marcílio Marques Moreira, por exemplo) haviam lido mais do que a bula do Melhoral.

Eduardo Bolsonaro, com muito boa vontade, é um debiloide (v. “Se Calígula pode nomear o cavalo senador, eu posso nomear um burro embaixador”, pensa Bolsonaro).

Por isso, como disse o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCDoB), agora “temos o primeiro caso de nepotismo internacional da história do Brasil”.

DIFERENÇA

Como disse o ex-governador Ciro Gomes, “Eduardo Bolsonaro é um imbecil, com um português muito ruim, o que quer dizer que o inglês também não deve ser muito bom”.

E, realmente, o seu inglês é tão ou mais horrendo do que o seu português.

Segundo a senadora Simone Tebet, que não é

uma opositora, a indicação de Eduardo Bolsonaro para embaixador em Washington corre o risco de não ser aprovada pelo Senado. O pior, segundo ela, é o vexame que pode acontecer na sabatina do filho de Bolsonaro na Comissão de Relações Exteriores do Senado, obrigatória para os candidatos a embaixador: “A sabatina expõe demais o governo, pode dar uma fragilidade que o governo ainda não tem na casa. Eu tenho esse sentimento hoje [de que a indicação será derrotada no Senado], sentindo algumas pessoas que defendem o governo com unhas e dentes questionando que isso foi erro. Não tem precedentes no mundo, em países democráticos. A votação é secreta”.

O líder da Oposição no Senado e integrante da comissão, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), considerou a nomeação uma afronta e disse que entrará com uma ação no STF, caso Bolsonaro confirme sua intenção. “É um escândalo total. Tenha certeza que o governo Bolsonaro terá o primeiro caso de rejeição de embaixador. É um caso flagrante de nepotismo que não pode ser aceito”, declarou.

Outro senador integrante da comissão, Marcos do Val (Cidadania-ES) questionou: “É a família que está no comando do governo federal?”. “Não sou favorável [à indicação]. Há profissionais que dedicam sua carreira a isso. Não vejo de forma nem um pouco positiva. Os filhos [de Bolsonaro] não podem ter este protagonismo que estão tendo porque você confunde”, afirmou.

Para o senador Angelo Coronel (PSD-BA), “será uma indicação terrível”. Contudo, ele quer sabitar Eduardo Bolsonaro para aferir sua qualificação. “A relação familiar e falar a língua do país não significa que a pessoa tenha todos os predicados para a função”, disse Coronel.

Dentro do Itamaraty a pretensão de Bolsonaro, segundo fontes ouvidas, causou muita polêmica. Para os diplomatas, Eduardo Bolsonaro se tornaria um “bedel” dos diplomatas brasileiros nos EUA. Outros consideram que o filho de Bolsonaro transformará a diplomacia brasileira em Washington como “subdivisão do Departamento de Estado”, tal é a bajulação da família Bolsonaro a Trump.

Muitos diplomatas trataram a indicação como chacota e outros, surpresos, acharam inacreditável a indicação.

Já o candidato a embaixador, além de acrescentar mais uma credencial para o posto (“fritei hambúrguer nos EUA”), revelou, em vídeo, que foi elogiado por Donald Trump:

“Não tô querendo me gabar, mas desconheço brasileiro que tenha tido tamanha honra de receber esse elogio da pessoa mais poderosa do mundo.”

Agora, nós entendemos. Na verdade, o sujeito é candidato a criado na Casa Branca.

O Bolsonaro falou em embaixador porque não sabe a diferença.

C.L.

Congresso da UNE convoca novos protestos em defesa da Educação

57º Congresso da União Nacional dos Estudantes aprovou a defesa prioritária à educação: seguiremos nas ruas, contra o governo Bolsonaro e seus ataques

Milhares de estudantes aprovaram, durante a plenária final do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), a convocação de novos protestos contra os cortes orçamentários realizados pelo governo Bolsonaro na Educação. O 57º Congresso da UNE reuniu estudantes de universidades de todo o país em Brasília.

Foi aprovada a convocação de novos protestos para o dia 13 de agosto, por todo o Brasil, estudantes irão às ruas contra os cortes na educação, a reforma da previdência e por mais bolsas de pesquisa e investimento.

“Saíndo desse ginásio precisamos estar unificados nas ruas para derrotar Bolsonaro. Só a luta e os estudantes mobilizados conseguirão derrotar este governo. É tarefa de cada um de nós passar em muita sala de aula porque quando a gente se une a gente derrota aqueles que são os inimigos do povo”, conclamou Iago Montalvão, estudante de Economia da Universidade de São Paulo (USP), eleito novo presidente da entidade, realizada no Ginásio do estádio Mané Garrincha, na capital federal.

Candidato da chapa “Tsunami da Educação”, Iago obteve 4053 votos, 70,92% dos votos válidos, e assumirá a presidência da UNE pelos próximos dois anos.

Seis chapas foram inscritas. Em segundo lugar veio a chapa 5 - “Oposição unificada para derrotar o governo Bolsonaro”, com 1228 dos votos (21,49%). Em terceiro a chapa 4 - “Socialistas”, com 234 votos (4,09%). Em quarto lugar ficou a chapa 1 - UNE para tempos de guerra, com 200 votos (3,5%). As chapas 2 - “São eles ou nós: que os capitalistas paguem pela crise” e 3 - “Juventude que batalha”, retiraram suas candidaturas. Brancos e nulos somaram 12 votos. O total de votos válidos foi de 5715.

A plenária final também jogou peso na luta da UNE pela educação e na resistência do movimento estudantil diante dos retrocessos. A “Carta de Brasília”, aprovada pelos estudantes presentes, diz que “a educação pra além de ser um setor essencial para a formação do nosso povo e a superação de desigualdades, deve ser também a principal ferramenta para tirar nosso país da crise. Por isso seguiremos nas ruas, no terceiro dia nacional em defesa da educação em 13 de agosto, contra o governo Bolsonaro e seus ataques, lutando por mais investimentos e pela valorização das nossas universidades, escolas, da Ciência e Tecnologia, por mais emprego e aposentadoria digna”.

Os ataques à educação motivaram os primeiros grandes atos

contra o governo Bolsonaro. Nos dias 15 e 30 de maio, milhares de estudantes foram às ruas de todo o país em repúdio aos cortes.

Segundo os reitores das universidades federais, os cortes realizados por Bolsonaro inviabilizam as instituições federais de ensino. De acordo com Denise Carvalho, recém empossada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a situação é grave.

“Das instituições federais a UFRJ é a que está em situação mais grave. Não temos dinheiro para honrar contratos vigentes. As outras conseguem se manter até julho, o dinheiro da UFRJ acabou em abril. A luz não é paga desde janeiro, a água há 24 meses e serviços de segurança e limpeza também estão com atraso. Sem luz, os hospitais e laboratórios param e há o risco de perda de estudos não laboratórios de mais de uma década. Vamos buscar uma solução porque não podemos deixar a universidade parar”, disse Denise.

MANIFESTAÇÃO EM BRASÍLIA
Na sexta-feira (12), milhares de estudantes ocuparam a Esplanada dos Ministérios contra os cortes do governo Bolsonaro na educação e em repúdio à reforma da Previdência. O ato, que teve como mote “Não matem nosso futuro: educação, emprego e aposentadoria”, fez parte da programação do 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, que reúne mais de 15 mil estudantes de universidades de todo o país.

“Bolsonaro vai entender que a gente não recua mais, que o estudante vai se manifestar e ocupar as ruas”, afirmou a presidente da UNE, Marianna Dias. Para ela, é importante o fato de que o Congresso da UNE esteja acontecendo em Brasília durante os dias em que se vota a reforma da Previdência, pois fica evidente a indignação da juventude e mostra que “os estudantes estão tomando em suas mãos o futuro e querendo escrever a história do país”.

O presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), Pedro Gorki, afirmou que a luta dos estudantes “é pela garantia de que cada secundarista possa entrar na universidade a partir das cotas, da expansão e da garantia da universidade pública, gratuita e de qualidade”.

“Estamos deixando claro que a juventude será obstáculo para Bolsonaro, será pedra no caminho daqueles e daquelas que querem atacar os direitos do povo brasileiro”, disse. “Os estudantes lutam pela educação e pela democracia, mas também pelo trabalho e por aposentadoria digna”.

Política de Bolsonaro para a segurança é reforçar as milícias, dizem deputados

Durante o debate “80 tiros não dá mais: O modelo de segurança pública, o pacote de Sérgio Moro e a violência policial contra o povo periférico do Brasil”, no 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, os deputados federais Orlando Silva (PCdoB-SP), Marcelo Freixo (PSOL-RJ) e Paulo Teixeira (PT-SP) afirmaram que a política do governo Bolsonaro para a segurança pública é a de reforçar a ação das milícias e acobertar homicídios.

Para Orlando Silva, é necessário reforçar o que foi estabelecido pela Constituição de 1988. “A Constituição de 88 não é uma dádiva, não caiu do céu e nem brotou do chão. Ela é fruto da luta intensa dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o país”.

“A Constituição estabeleceu princípios com os quais o bolsonarismo não quer conviver. É terrível ver dezenas de deputados querendo rasgar diariamente a Constituição”, disse.

“É no sentido de fazer aflorar coisas que nós jogamos no esgoto com a Constituição que o governo Bolsonaro tem agido. Esse governo, baseado e apoiado em milícias propôs o pacote anti-crime, o pacote Moro. É, na verdade, um pacote para acobertar crimes”, continuou.

“Estão propondo que se uma pessoa matar outra por causa

de um susto ou porque estava emocionada, ela não vai responder por homicídio. Isso é licença para matar”.

“Querem estabelecer o princípio da barganha, importado do direito estadunidense, no qual os pobres e as pessoas que não têm acesso à advogados caros sofrerão sendo encarcerados e punidos por crimes que não cometeram”.

O deputado Marcelo Freixo, que ficou conhecido por suas denúncias contra as milícias no Rio de Janeiro, acredita que o pacote de Moro, “unido com os decretos de armamento de Bolsonaro, acabarão por elevar as taxas de homicídios contra as mulheres, uma vez que os assassinos poderão se basear no princípio da ‘forte emoção’”.

“O pacote do Moro permite com que homens que mataram suas esposas e foram presos passem a se apoiar nesse princípio e recorram na justiça buscando liberdade e impunidade. É contra isso que temos que lutar”.

“Diante do fascismo não temos que buscar o idêntico, temos que buscar o comum. Temos que ter responsabilidade. Do outro lado temos os descompromissados com a democracia, com a educação e com a juventude. Não temos chance de errar”, completou o parlamentar.



Na sexta-feira (12), milhares de estudantes ocuparam a Esplanada dos Ministérios



Plenária final do congresso, realizada no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília



“Só a luta e os estudantes mobilizados conseguirão derrotar este govern, vamos derrotar aqueles que são os inimigos do povo”, destacou Iago Montalvão, presidente da União Nacional dos Estudantes eleito para a próxima gestão



Cidade de Coronel João de Sá foi alagada após rompimento da barragem

Rompimento de barragem deixa mais de dois mil desabrigados na Bahia

O número de pessoas que estão desalojadas na cidade de Coronel João de Sá, na Bahia já chega a mais de duas mil. A cidade ficou inundada, na manhã da última sexta-feira (12), após o rompimento da barragem do Quati, que fica localizada no município vizinho, Pedro Alexandre.

Os dados foram atualizados na manhã desta segunda-feira (15), pela Defesa Civil da Bahia, e também contabiliza 320 desabrigados. Até o domingo (14), eram 1.500 desalojados e 400 desabrigados. O número de desabrigados diminuiu porque muitas pessoas foram para casas de familiares. Já em Pedro Alexandre, 24 moradores estão desabrigados e

450 desalojados.

Parte dos 17 mil moradores de Coronel João Sá segue longe de casa. Eles foram abrigados nas escolas municipais e, por isso, as aulas na cidade seguem suspensas. De acordo com o Secretário de Comunicação da prefeitura de Coronel João Sá, Waldomiro Júnior, 14.400 pessoas foram afetadas com a inundação, quase toda a população da cidade, que tem cerca de 17 mil habitantes, seja com as casas alagadas, ou com perda de eletrodomésticos.

Uma reunião que na manhã desta segunda-feira deve definir qual será a situação dos moradores que estão nas escolas e a

regularização das aulas. A prefeitura também avalia imóveis que estejam disponíveis para integrarem o aluguel social.

Waldomiro Júnior destacou que além dos peregrinos, a população necessita de eletrodomésticos como fogão e geladeira. Com relação às casas, ele informou que a gestão municipal doou um terreno na cidade para a construção de novas residências.

No domingo, após sobreviver a cidade, o governador da Bahia, Rui Costa reconheceu que a situação é de emergência e calamidade pública nas duas cidades e anunciou que as casas que foram construídas próximas ao Rio do Peixe serão demolidas.



Reinaldo Centoducatte, da Andifes

“Governo não considera a educação como prioridade”, critica presidente da Andifes

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Reinaldo Centoducatte, destacou a necessidade da construção da unidade contra os cortes do governo na educação pública.

Em entrevista à Hora do Povo, realizada durante as atividades do 57º Congresso da UNE nesta quinta-feira (11), Reinaldo destacou que os retrocessos na área da Educação já se estendem desde os últimos governos.

“Uma crise do ponto de vista econômico, político, ético e moral abriu espaço para setores da sociedade que, antes, não tinham esse poder de mobilização e que agora se veem representados por esse governo que desconsidera a educação como algo fundamental para toda a sociedade brasileira. A educação é um processo fundamental e necessário, não só para a mobilidade social, mas para a construção do futuro, ou seja, para a formação de pessoas para a construção do conhecimento, para interrelacionar as instituições universitárias da sociedade”, afirmou.

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

O professor defende que o “PNE foi uma elaboração coletiva com conferência municipais, estaduais e nacional. A partir daí se teve os relatórios, as proposições e a aprovação pelo Congresso Nacional. Então o PNE deveria ser considerado como uma política de estado, não é uma política de um governo ‘a’ ou um governo ‘b’ é uma plano que foi aprovado pelo Congresso Nacional, uma lei e que tem que ser cumprida.”

Reinaldo destaca ainda que é importante que os estudantes e todos os defensores da educação “demonstrem para a sociedade a importância e a necessidade da educação para a construção de uma sociedade soberana, de um país independente porque aqui se produz conhecimento, aqui se agrega valor através do conhecimento, da educação e aqui se formam pessoas para exercer a cidadania, tanto nos aspectos de seus direitos, quanto no aspecto de seus deveres perante a sociedade”.

“E eu acredito que esse Congresso da União Nacional dos Estudantes vai contribuir para essa unidade interna e para a ampliação dessa unidade com outros setores da sociedade que muito estamos precisando.”, concluiu o presidente da Andifes.

Casos de sarampo registram aumento de 303% em São Paulo

O número de casos de sarampo no estado de São Paulo registrou um aumento de 303% em apenas um mês. No último boletim, divulgado pela Secretaria Estadual da Saúde no dia 7 de junho, haviam 51 casos confirmados, agora o número já chega a 206.

Com o objetivo de imunizar mais de 900 mil jovens e adultos, que estão na faixa dos 15 a 29 anos, nesta quinta-feira (11) a campanha de vacinação foi estendida para mais cinco cidades da Grande São Paulo: Guarulhos, Osasco, São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul.

A campanha também tinha previsão para terminar nesta sexta-feira (12) na capital, mas foi estendida até 18 de agosto. Dos 2,9 milhões de habitantes nesta faixa etária, apenas 47 mil procuraram os postos de saúde até a segunda-feira (19), o que equivale a 1,6%.

Dos 206 casos no estado, 137 foram na capital. Porém, outras cidades que se viam há anos, livres da doença, no entanto, também registraram ocorrências. Em São José dos Campos, por exemplo, um bebê de 11 meses foi o primeiro paciente diagnosticado com sarampo em 20 anos.

Ainda segundo a secretaria, os jovens e adultos correspondem a 47% dos casos e nenhuma morte foi registrada. Embora a doença seja menos grave em adultos, a imunização é importante para evitar que o vírus altamente contagioso, se espalhe.

Antes considerado um país livre do sarampo, o Brasil perdeu o certificado de eliminação da doença concedido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) após registrar mais de 10 mil casos em 2018. O surto aconteceu principalmente nos estados de Amazonas e Roraima. Em 2019, o último balanço epidemiológico do Ministério da Saúde, divulgado em 1º de julho, apontava 142 casos da doença em todo o país. A doença, que pode matar, voltou a assustar o Brasil, e seus sinais e sintomas iniciais geralmente incluem febre, muitas vezes superior a 40°C, tosse, corrimento nasal e olhos inflamados.

Para juízes, reforma consolida tratamento gravoso e injusto



Juíza Noemia Porto, presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho. PEC 06 representa retrocesso social e graves inconstitucionalidades, diz Fattorelli



“Deputados ignoraram inúmeros estudos sérios que mostraram que essa reforma representa danos, não somente aos mais pobres, mas a toda a economia do país”

deputados, ao votarem a favor da PEC 06, “acabaram com a solidariedade conquistada em 1988” e “ignoraram inúmeros estudos sérios que mostraram que essa reforma representa danos, não somente aos mais pobres, mas a toda a economia do país, que está perdendo R\$ 1 trilhão”.

Para a economista, o que o governo e os parlamentares “não enxergam que a Previdência é solução”. “O problema do Brasil está no sistema da Dívida, na política monetária suicida do Banco Central, no modelo tributário injusto e regressivo”.

Ela termina seu depoimento na rede, afirmando: “não desistiremos!”

“Temos que nos dedicar seriamente à construção de outro modelo de organização da sociedade. Esse que está aí está podre”, afirmou.



O deputado Jeronimo Goergen, relator da MP e o senador Dário Berger

Comissão aprova MP que suspende direitos trabalhistas previstos na CLT

A comissão mista que analisa a medida provisória (MP) 881/2019 aprovou nesta quinta-feira (11) o relatório do deputado Jeronimo Goergen (PP-RS).

A MP, editada com o fim de dar “garantias ao livre mercado”, libera pessoas físicas e empresas a exercerem atividades com a dispensa total de atos de liberação como licenças, autorizações, inscrições, registros ou alvarás.

Ainda no relatório apresentado pelo deputado Goerge, foram incluídas mudanças que afetam diretamente direitos trabalhistas, alterando artigos da Consolidação das Leis do Trabalho relativos a carga horária e tempo de contrato.

Segundo o texto ainda, “ficam suspensos as leis e atos normativos infralegais, incluindo acordos e convenções coletivas, que vedam o trabalho aos finais-de-semana”.

O projeto também acaba com a obrigatoriedade das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) em situações específicas.

“Não creio que o liberalismo econômico seja a saída para as grandes crises que vivemos. O incentivo a micro e pequenas empresas sem dúvida é um avanço. Mas a medida provisória faz uma nova reforma trabalhista. Na verdade, tira-se mais direitos. Eu não entendo como a micro e a pequena empresa vão crescer com uma população

desempregada e sem salário. Quem vai comprar da micro e pequena empresa?”, questionou o deputado Enio Verri (PT-PR).

O projeto também foi criticado por associações de juizes e magistrados do trabalho.

Segundo o texto, “ficam suspensos as leis e atos normativos infralegais, incluindo acordos e convenções coletivas, que vedam o trabalho aos finais-de-semana”

“Texto aprovado jamais comportou a possibilidade de aperfeiçoamento”, afirmou entidade de juizes trabalhistas

Ao criticar a aprovação em primeiro turno no Plenário da Câmara, do texto base da PEC da reforma da Previdência, na quarta-feira, a presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), juíza Noemia Porto, disse que “o texto aprovado jamais comportou a possibilidade de aperfeiçoamento”.

Para a presidente da entidade, “não há expectativa de alteração substancial do texto, mesmo com a votação dos destaques”.

“O texto-base consolidado, em diversos trechos, tratamento gravoso, discriminatório e injusto para os servidores públicos civis e membros da Magistratura e do Ministério Público, sacrificando de forma desmedida essas carreiras, responsáveis pela prestação de serviços públicos essenciais para todos os cidadãos”, disse.

“Espera-se que a Casa Revisora possa estar efetivamente aberta ao diálogo democrático, o que não ocorreu até aqui”, ressaltou, ao se referir ao restante da tramitação da matéria no Congresso Nacional.

Noemia Porto lamenta que nenhuma das sugges-

tões apresentadas pelas entidades integrantes da Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas) tenham sido atendidas, mesmo após intensos debates e discussões dessas entidades junto aos deputados, lideranças partidárias e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

“O cenário de retração do debate ficou claro na condução do processo pelo presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, que vem anunciando a expectativa da conclusão da votação em segundo turno ainda nesta semana, véspera do recesso parlamentar”, criticou.

Durante esta semana, diretores da Anamatra e dirigentes das Frentas fizeram uma grande mobilização de corpo a corpo na Câmara, com discussões e debates com os deputados no sentido de minimizar os prejuízos nos direitos previdenciários das categorias. Eles também entregaram cópias da nota pública da entidade, assinada por mais de 10 mil juizes e membros do Ministério Público, apelando para que os deputados, em Plenário, votassem no sentido de fazer justiça aos servidores públicos civis.

Se essa reforma for adiante, brasileiros morrerão antes de conseguirem a aposentadoria

FLAUZINO ANTUNES*

A proposta da Reforma da Previdência do governo Bolsonaro vem com a narrativa falaciosa que vai tornar o sistema mais justo, equiparando pobres e ricos. Porém, para esse governo, anti-trabalhador e anti-povo, qualquer trabalhador já é rico. Querem derreter a Previdência pública e solidária, conquistada pela luta do povo e dos trabalhadores na Era Vargas.

No concreto, a proposta de reforma dificulta a aposentadoria e rebaixa o valor dos benefícios para todos os segmentos, em especial para os mais pobres e a classe média, nivelando todo o sistema por baixo.

Pelas regras propostas pelo governo Bolsonaro, a aposentadoria por tempo de contribuição será extinta; homens só poderão se aposentar com 65 anos de idade e com 20 anos de contribuição ao INSS; e as mulheres apenas com 62 anos de idade e os mesmos 20 anos de contribuição. Mas a idade mínima pode subir a partir de 2024, e depois a cada quatro anos (2028, 2032 e assim por diante), conforme o aumento da expectativa de sobrevida da população.

Importante frisar que, com 65 anos ou 62 anos e 20 anos de contribuição, homens e mulheres só receberão 60% do benefício. E serão 60% da média de TODOS os salários da vida laboral do cidadão, inclusive os menores, de início de carreira. Ou seja, além de aumentar o tempo para a aposentadoria, a PEC também reduz os valores dos benefícios, visto que, pelas regras atuais, são retirados do cálculo os 20% salários mais baixos do trabalhador ou trabalhadora. Hoje o percentual mínimo para quem se aposenta por idade é de 85% do benefício.

Se o trabalhador e a trabalhadora chegarem a 65 e 62 anos de idade, respectivamente, mas não tiverem alcançado os 20 anos de contribuição, não poderão se aposentar. Outra maldade é que para ter direito ao benefício integral (100% da média de TODOS os salários), serão necessários 40 anos de contribuição, além da idade mínima obrigatória (65 anos para homens e 62 anos para mulheres, pelo menos até 2024).

Levando em consideração que a reforma trabalhista precarizou os empregos e deixou muitos trabalhadores na informalidade – hoje estamos com mais de 13 milhões de desempregados – será muito mais difícil alcançar os 20 anos de contribuição necessários para se aposentar, e quase impossível chegar aos 40 anos de contribuição exigidos para ter direito ao benefício integral, tanto para homens como mulheres.

Se essa brutalidade da PEC 06 de Guedes/Bolsonaro contra os trabalhadores for adiante acarretará que milhões de brasileiros morrerão antes de conseguir se aposentar. O Brasil é um país heterogêneo e de grandes desigualdades. A realidade de homens e mulheres do campo do Nordeste, quebradores de coco do Norte, é bem diferente da média dos trabalhadores urbanos. A realidade então para mulheres e negros, que são os mais vulneráveis no mercado de trabalho, será de calamidade pública. Não dá para simplesmente aumentar a idade, sem considerar tais realidades nacionais do nosso povo.

Toda essa dita reforma se baseia na falaciosa tese do déficit da Previdência, para privilegiar o sistema financeiro, onde se diz ser necessário o corte 1 trilhão de reais da Previdência, para salvar a economia do país.

Ora não é a Previdência que salvará a economia, e sim a Economia brasileira aquecida que fortalecerá a Previdência pública e solidária. Como se faz isso? Mudando a prioridade da política econômica, focando no desenvolvimento do Brasil, para o povo e empresas nacionais não monopolistas, reduzindo a taxa de juros reais, aumentando o investimento público e aquecendo o mercado interno.

*Flauzino Antunes é presidente do Sindicato dos Economistas de Brasília e presidente da CGTB-DF



MPT repudia declarações de Jair Bolsonaro em que defende o trabalho infantil

A coordenadora nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Coordinfância) do MPT (Ministério Público do Trabalho), Patrícia Sanfelici, afirmou, em resposta às declarações de Bolsonaro, que o combate ao trabalho infantil é um dos deveres das autoridades e que “a Constituição brasileira assegura proteção integral, absoluta e prioritária da infância. Se a gente entende que a infância deve ser protegida, a gente deve protegê-la como um todo”.

“Observamos adoecimentos crônicos também, que vão acompanhar estas crianças pela vida toda. Ela será maculada cedo e de um modo permanente [...] A alternativa adequada e justa para a criança será sempre a educação e o cuidado que ela merece. A gente não pode pensar de outro modo”, disse Patrícia.

Disse Bolsonaro, em transmissão ao vivo nas redes sociais: “olha só, trabalhando com nove, dez anos de idade na fazenda eu não fui prejudicado em nada. Quando um moleque de nove, dez anos vai trabalhar em algum lugar, tá cheio de gente aí ‘trabalho escravo, não sei o quê, trabalho infantil’. Agora, quando tá fumando um paralelepípedo de crack, ninguém fala nada”.

“Acredito que essa tolerância se deve a uma falta de conhecimento ou de uma reflexão mais aprofundada sobre todos os impactos negativos do trabalho infantil nas crianças. E não acredito que, tendo tudo isso em mente, alguém possa insistir que o trabalho infantil pode ser algo positivo”, disse a procuradora do MPT.

A presidente da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (ANAMATRA), Noêmia Garcia Porto, também respondeu em nota as declarações de Bolsonaro.

“Insiste o Presidente da República em condenar a infância e a adolescência brasileiras ao surrado argumento do ‘ou trabalha, ou vai roubar’”. Demonstra, assim, desconhecimento por completo a realidade de mais de dois milhões de crianças massacradas pelo trabalho em condições superiores às suas forças físicas e mentais, dos mais de duzentos óbitos e dos mais de 40 mil crianças e jovens que sofreram mutilações e deformações decorrentes de acidentes de trabalho entre 2007 e 2017”, diz a nota.

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, o Brasil teve, entre 2007 e 2018, 261 mortes e 43.777 acidentes de trabalho com crianças e adolescentes entre cinco e 17 anos.

Entre os mais de 43 mil casos de acidente de trabalho, aproximadamente 25 mil atingiram adolescentes a partir dos 14 anos, com idade para trabalhar como jovem aprendiz dentro da legislação e foram vítimas em atividades que lhes eram proibidas por conta da insalubridade ou da periculosidade.

“Temos que pensar nos riscos e prejuízos para crianças e adolescentes. Qualquer risco ergonômico de trabalho é muito mais intenso, exige muito mais do adolescente e da criança. A sua acuidade visual [capacidade de visualizar detalhes como forma e contorno] também está em desenvolvimento. O corpo da criança ainda está em formação, principalmente a coluna”, disse Patrícia Sanfelici.

A presidente da ANAMATRA alerta ainda sobre “os traumas psicológicos advindos do amadurecimento precoce, do enfraquecimento dos laços familiares e do prejuízo ao desenvolvimento da escolaridade, e, consequentemente, das oportunidades”.

Patrícia diz ainda que o trabalho infantil pode provocar “adoecimentos crônicos também, que vão acompanhar estas crianças pela vida toda. Ela será maculada cedo e de um modo permanente”. O trabalho infantil “causa problemas de natureza psicológica, por vezes até mesmo psiquiátrica, que não podem ser desconsiderados. São traumas que vão acompanhar essa pessoa ao longo da sua vida”.

Contudo, defender que o povo comece a trabalhar o mais cedo o possível parece ser algo que faz parte do pacote de atrocidades apresentadas pelo Governo Bolsonaro. De um lado, defende que as crianças comecem a trabalhar, pois isso as “enobrece todo mundo e se aprende a dar valor ao dinheiro desde cedo quando se trabalha”, porém sem direitos algum. Afinal de contas ele próprio defendeu nas eleições que o povo “tem que escolher entre ter emprego e ter direitos”.

Isso tudo aliado a uma reforma da Previdência que tem por objetivo central impedir que o povo se aposente, ou que se aposente na hora da morte, o que parece fechar o pacote apresentado por seu governo.

“O que os cidadãos brasileiros aguardam é que o Governo Federal desenvolva políticas públicas de reinserção de 45 milhões de adultos desempregados e subutilizados ao mercado de trabalho”, argumentou a presidente da ANAMATRA.

Capitã que salvou imigrantes recebe homenagem em Paris



1948: aldeões são forçados a deixar seus lares

Israel oculta as provas dos crimes de limpeza étnica contra palestinos

A partir de maio de 1948, isto é, durante o período imediatamente subsequente à implantação do Estado de Israel, 800 mil palestinos – mais da metade da população autóctone – foram forçados a abandonar seus lares e seu país, em um dos processos de limpeza étnica mais sordidamente planejados e executados de todos os tempos.

Agora, estudo de Hagar Shezaf, divulgado pelo jornal israelense, Haaretz (matéria publicada em 5 de julho intitulada “Enterrando a Nakba: como Israel sistematicamente esconde evidências da expulsão dos árabes em 1948”), revela que órgãos de serviços secretos israelenses, diretamente ligados ao Ministério da Defesa (sic), atuaram também para apagar as evidências dessa expulsão em massa, sob terror e massacre, naquilo que os palestinos passaram a chamar de Nakba (catástrofe, em árabe).

A versão oficial forjada por Israel é a de que os palestinos saíram do país por orientação dos líderes árabes com a promessa de que voltariam ilesos e sem sofrerem com a guerra, após a destruição do nascente Estado.

Se por um lado, não há nenhuma comprovação dessa versão fantasiosa (colocando a culpa da desgraça nas suas vítimas), as provas do massacre e terrorismo israelense, naquele período e no posterior, são abundantes. Para que a versão israelense pudesse prevalecer, recorrem à ocultação dos documentos; as provas do crime, tinham que ser apagadas e a seção que foi encarregada da localização e colocação dos documentos a sete chaves tem a função definida como de “segurança da defesa” e tem o nome hebraico de Malmab.

O Malmab foi um departamento fundado em 2007 por Yehiel Horev para ocultar arquivos com informação “sensível” sobre o armamento nuclear israelense. A posse de bombas atômicas por parte de Israel, em Dimona, foi mantida como segredo de Estado até que um ex-funcionário, Mordechai Vanunu, resolveu fotografá-las e divulgá-las, tornando o mundo ciente do risco que é, Israel, um país segregacionista e armado com bombas nucleares no seio do Oriente Médio. Vanunu foi sequestrado por agentes do serviço secreto israelense, Mossad, na Itália e mantido preso incommunicável por anos a fio; de 1986 a 2004 (ver matéria <http://www.horadopovo.com.br/2004/abril/27-04-04/pag7d.htm>).

TESTEMUNHOS DE GENERAIS

Acontece que o trabalho do Malmab se estendeu a partir do momento em que as denúncias da limpeza étnica de 1948 se avolumaram. Segundo o Haaretz, “foram encontradas evidências de que o Malmab ocultou testemunhos de generais israelenses sobre a matança de civis e a demolição de aldeias, assim como a expulsão dos beduínos durante a primeira década do Estado”.

Segundo o Haaretz, “além desses testemunhos, outros problemas foram também escondidos”. Um deles é um informe do serviço militar de espionagem de junho de 1948 denominado “A emigração dos árabes da Palestina”.

O documento – acerca do qual trataremos com mais detalhes adiante – lista – sem meias palavras – as razões para que os palestinos abandonassem seus lares, incluindo “operações diretas e hostis das forças judaicas da Haganah [predecessoras do exército israelense, IDF – sigla em inglês] e do próprio IDF contra povoados árabes” e descreve que “70% dos residentes deixaram suas comunidades e migraram como resultado destas operações”.

O mesmo documento, reparem que é apenas um dos mais de 100 ocultados, calcula que a limpeza étnica de 219 aldeias e quatro cidades, estas e outras ainda mais depopuladas imediatamente após o momento em que foi produzido o informe.

Detalhe é que o levantamento é de primeira mão por um dos elementos do serviço secreto israelense, em seus primeiros passos.

A expulsão e destruição – conforme veremos – é detalhada por Sabri Jiryeh no seu livro pioneiro, Os Árabes em Israel – Hararavim B’Israel, em hebraico – publicado em 1965, e no levantamento do professor Ilan Pappé, no seu “A Limpeza Étnica da Palestina”, publicado em Londres, em 2006 e no Brasil em dezembro de 2016, seguiu a pleno vapor até 1952, atingindo mais de 500 aldeias e bairros árabes.

Outro documento escondido pelo Malmab diz: “Safsat [antiga aldeia palestina perto da cidade milenar de Safed] – 52 homens foram pegos e atados uns aos outros, foi cavada uma vala e atiraram neles. 10 ainda estrebuchavam”.

Mais adiante, prossegue o informe, “mulheres vieram, pedindo clemência. Foram encontrados corpos de seis homens idosos. Ao total 61 corpos”.

Houve quatro casos de estupro, em um deles, uma menina de 14 anos de Safed. De um deles cortaram um dedo com uma faca para tirar um anel”.

NATHANIEL BRAIA
Acesso à matéria (parte I) em
www.horadopovo.org.br



A capitã alemã processa ministro Salvini por instigar violência contra ela

Embaixador inglês acusa “vandalismo de Trump” contra o acordo nuclear com Irã

O vazamento da incendiária sinceridade do então embaixador britânico em Washington, Sir Kim Darroch, que em e-mail a Londres classificou o presidente Donald Trump de “inepto” e seu governo de “disfuncional”, continua assombrando a Grã Bretanha, mesmo após sua renúncia. Agora, está causando estupor sua avaliação de que Trump rasgou o acordo com o Irã só porque foi assinado por Barack Obama, o que considerou “vandalismo diplomático”.

Em e-mail de 2018, Darroch acusou Trump de agir por “razões pessoais” em um ato de ressentimento em relação ao seu antecessor – em cujo governo negociações de três anos culminaram em acordo com Teerã e na mais rígida fiscalização da não-proliferação nuclear já aplicada a um país.

Declaração ainda mais incômoda na hora em que o governo de Londres resolve realizar pirataria contra um superpetroleiro iraniano, capturado a pedido de Washington nas águas de Gibraltar por

fuzileiros navais ingleses.

Trump ficou possesso com o vazamento do relato do embaixador, cujo teor parece muito ponderado e bastante descritivo da realidade a qualquer pessoa de bom senso. O presidente bilionário não descansou enquanto não viu o afastamento de Darroch.

Os vazamentos têm aparecido no jornal The Daily Mail. A própria a primeira-ministra demissionária, Theresa May, disse ao parlamento que é função dos embaixadores traçarem, para os governos que representam, um quadro verídico do que estão vendo. Vão mentir para seu próprio governo?

A balbúrdia também acabou pegando no pé do ex-chanceler e ex-prefeito de Londres Boris Johnson – conhecido pelo apelido de BoJo –, que é tido como o político conservador mais cotado para suceder May, e um tremendo puxa-saco de Trump. Pegou muito mal a pressa com BoJo correu para tuífar contra os “impropérios” de Darroch sobre Trump.

Nas hostes governistas, está aberta a estação de caça

ao vazador e a todas as possíveis topeiras – aliás, uma tradição muito britânica. Para Neil Basu, chefe de contraterrorismo da Scotland Yard, o vazamento “poderia constituir um crime dificilmente defensável quanto a razões de interesse público”.

Quanto mais mexe no caso, mais a fedentina piora. Veio à tona que a jornalista do The Daily Mail que tem a exclusividade no vazamento, Isabel Oakeshott, por enorme coincidência é namorada do presidente do Partido Brexit e eurodeputado, Richard Tice.

O jeito foi Tice postar às pressas nas redes sociais que “os partidários das teorias da conspiração que me acusam de aspirar ao posto de embaixador nos Estados Unidos se equivocam por completo”. “É uma sugestão ridícula!”, asseverou.

Remendou se dizendo “seguro” de que “qualquer outro empresário partidário do Brexit” faria “um trabalho muito melhor” de promoção do Reino Unido e assegurando “um rápido tratado comercial com Washington”.

Queda da produção industrial da Argentina é a maior entre 80 países pesquisados pela ONU

A produção manufatureira Argentina registrou uma queda interanual de 10,8% entre o primeiro trimestre de 2018 e o de 2019, a maior entre os cerca de 80 países estudados pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI). Os números negativos são seguidos pela Turquia (-5,1%), Nicarágua (-4,9%), Paquistão (-4,6%) e Malta (-3,6%), lembrando a trágica desindustrialização experimentada pelo país 12 atrás.

PERDAS

Conforme o levantamento, o mês de abril de 2018 foi o último mês com números positivos para a atividade industrial na Argentina. De lá para cá, só houve perdas: -1,1% em maio; -8,0% em junho; -6,4%, em julho; -6,1%, em agosto; -12,6% em setembro; -8,4% em outubro; -13,8% em novembro; -14,8% em dezembro; seguindo ligeira abaixo em 2019: -11,0% em janeiro, -8,4% em fevereiro, -13,9% em março, -8,7% em abril e -6,9% em maio.

O Observatório da Situação Internacional e Política Externa (OCIPEX) analisou a evolução recente do setor, com base no último Relatório da Produção Industrial Mundial da ONUDI, publicado em 7 de junho. Segundo e relatório, no período de doze meses abordado, 26 países de um total de 77 apresentaram um saldo negativo.

Apesar do aprofundamento das disputas e tensões comerciais, a ONUDI indica que o



Produção industrial cai 10,8% no 1º trimestre do ano

crescimento anual da atividade manufatureira mundial cresceu 2,5% no último ano, se mantendo em alta pela produção da China, ligeiramente estável acima de 7,3%, contra 1,9% dos Estados Unidos.

O relatório observa que o desempenho industrial agregado dos países em desenvolvimento e emergentes registrou um aumento de 0,8%. Na Índia, por exemplo, a produção industrial cresceu 1,2%. Na Indonésia, foi de 5,1% e no Vietnã, de 4,1%. A África do Sul, o país mais industrializado do continente africano, registou um crescimento de 0,5 por cento, enquanto a Costa do Marfim e Marrocos registaram resultados positivos de 6,3 e 3,1 por cento, respectivamente.

RECESSÃO

Ao mesmo tempo, o estudo descreve uma queda anual de 1,2% na atividade industrial na América Latina. A agência da Organização das Nações Unidas atribui esse número principalmente à “continuação da recessão na Argentina (-10,8%)

e à queda na produção manufatureira no Brasil (-1,5%)”. Por outro lado, o México e a Colômbia, o Chile e o Peru apresentaram crescimento positivo de 0,5%, 2,6%, 1,2% e 0,3%, respectivamente.

DESEMPREGO

Nos últimos três anos a Argentina perdeu 200 mil postos de trabalho com carteira assinada, com a utilização da capacidade instalada nas indústrias recuando de 64,4% de fevereiro de 2018 para 58,5%. Para o vice-presidente da União Industrial Argentina, Guillermo Moretti, “a situação da indústria é muito ruim”.

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) foi fundada em 1966 e tem sede em Viena, na Áustria, opera centro de cooperação regional da Turquia, e mantém escritórios em Bruxelas, na Bélgica, Genebra, na Suíça, e Nova York, nos Estados Unidos, além de 29 escritórios regionais e nacionais em todo o mundo.

A capitã do navio Sea Watch 3, Carola Rackete e sua colega Pia Klemp, que desafiam proibição do ministro do Interior da Itália para salvar imigrantes serão premiadas pela Câmara Municipal de Paris

Carola Rackete e Pia Klemp, que comandam o navio Sea Watch 3, serão premiadas pela Câmara Municipal de Paris com a mais importante condecoração da capital francesa. “Com o objetivo de mostrar a solidariedade e o compromisso de Paris com o respeito aos direitos humanos, a Câmara Municipal concederá a Grand Vermeil às capitãs do navio Sea Watch 3”, afirma declaração da Câmara parisiense.

A capitã alemã do navio humanitário, que semanas atrás resgatou e desembarcou dezenas de imigrantes no porto italiano de Lampedusa, entrou com um processo contra o ministro do Interior da Itália, Matteo Salvini, acusando-o de difamação e instigação à delinquência contra ela, na sexta-feira, 12.

O navio de bandeira holandesa que Carola conduzia, ficou 17 dias em águas internacionais esperando a autorização do governo italiano para atracar com 42 imigrantes a bordo, resgatados na costa da Líbia. Só dois tinham sido admitidos, por razões médicas.

DESAFIO

Quando a situação já era de extrema calamidade no navio, a capitã forçou a entrada ao porto da Sicília, na madrugada de sábado, 29 de junho.

Rackete, que ficou presa durante três dias sob a justificativa de ter atracado sem autorização e atingido de raspão uma lancha armada que bloqueava o porto, exige nessa ação fechar as contas de Salvini no Twitter e no Facebook, afirmando que o ministro se utiliza para instigar outras pessoas a cometer delitos e incitar o ódio contra ela e contra a juíza siciliana que a liberou. O ministro de extrema direita fez declarações furiosas nas redes sociais contra Carola, descrevendo-a como “problematizada”, “criminoso” e “uma ‘pobre’ mulher que apenas tentou matar cinco militares italianos”, além de defender que seja presa novamente.

Mas, já depois da ação na Justiça, Salvini voltou a falar da capitã no Facebook, refe-

rindo-se a ela como “Carola, a comunista riquinha alemã” que “atenção! Quer fechar minhas redes sociais. Não há limite para o ridículo”.

Alessandro Gamberini, advogado de Rackete, declarou à rádio italiana “Anch’io” que “ninguém quer limitar a liberdade de expressão política de Salvini, ele também pode fazer uma crítica feroz, mas queremos evitar que use essas ferramentas para cometer crimes. Se é inadmissível que qualquer cidadão use esses métodos, com mais razão ainda alguém que ocupa o cargo que ele detém”.

A capitã, que assegurou que “voltaria a fazer” o resgate, ainda deve comparecer na próxima semana perante a justiça italiana devido à causa ainda estar aberta. O delito pelo qual é acusada é de “favorecimento da imigração ilegal”.

CONDECORAÇÃO

Mas Carola Rackete e Pia Klemp, capitãs do navio Sea Watch 3, não enfrentam só problemas. Elas serão premiadas pela Câmara Municipal de Paris com a medalha Grand Vermeil, a mais importante condecoração da capital francesa.

“Com o objetivo de mostrar a solidariedade e o compromisso de Paris com o respeito aos direitos humanos, a Câmara Municipal concederá a Grand Vermeil às duas capitãs do navio Sea Watch 3”, afirma comunicado do órgão legislativo expedido na sexta-feira (12). Além disso, a Câmara informou que dará um prêmio de 100 mil euros a título de ajuda urgente à associação SOS Mediterrâneo para uma nova missão de salvamento de migrantes em alto-mar.

“Associações como SOS Mediterrâneo e Sea Watch nos honram e nos obrigam a fazer algo diante da inércia dos governos europeus. Carola Rackete e Pia Klemp são os emblemas deste combate, estandartes dos valores europeus aos quais a cidade de Paris pede, mais uma vez, ao nosso continente, que se mantenha fiel”, afirmou.

Bolívia anuncia que o seu primeiro reator nuclear vai entrar em operação em 2021

Os presidentes Evo Morales e Vladimir Putin estiveram reunidos na quarta-feira em Moscou para assinar uma série de acordos bilaterais entre a Bolívia e a Rússia, incluindo a construção do primeiro reator nuclear no país andino. “A Bolívia também tem o direito de possuir um centro de pesquisa de energia nuclear”, declarou Evo, há três anos, quando anunciou o pacto de cooperação com a Rússia.

Saudando o “amigo e sócio Evo Morales” Putin assinalou que a usina que se encontra na fase final de construção e é um “projeto único”. O reator nuclear será localizado a uma altitude de cerca de 4.000 metros acima do nível do mar e ocupará 15 hectares. O projeto, um investimento de 300 milhões de dólares, “dedicará seus esforços à pesquisa no campo do uso pacífico da energia nuclear”, explicou o presidente russo. “São relações baseadas no respeito mútuo e de respeito aos interesses. Reafirmamos o caráter verdadeiramente estratégico entre os dois países e o firme compromisso com o desenvolvimento da Bolívia”, acrescentou Putin.

O governo da Bolívia e a empresa russa Rosatom assinaram em março de 2016 acordos para a construção e desenvolvimento de um Centro de Pesquisa Nuclear na cidade de El Alto; o primeiro passo do programa atômico anunciado anos atrás por Evo. O memorando de entendimento frisa como objetivo “para a cooperação no âmbito da regulação da segurança das radiações nucleares no uso pacífico da energia atômica”.

Na avaliação da diretora da

Agência Boliviana de Energia Nuclear, Hortensia Jiménez, o centro de pesquisa nuclear deverá se tornar operacional em 2021. Jiménez esclareceu que o programa usará a tecnologia apenas para fins pacíficos e não energéticos, serão criados três centros de medicina nuclear construídos por especialistas argentinos em La Paz, El Alto e Santa Cruz, que poderão atender até 2.800 pacientes.

Com custo estimado em mais de US\$ 300 milhões, o projeto tem capacidade funcional projetada para 50 anos. Após esse período o reator pode ser modernizado para estender seu tempo de exploração.

Evo destacou ainda a importância estratégica das relações com a Rússia, não só para a Bolívia, mas para toda a América Latina, ressaltando que é um país que “liderar a luta por um mundo multipolar, pela soberania dos Estados e pelo respeito ao direito internacional”.

Entre outros projetos conjuntos, Evo destacou a importante participação de empresas russas na industrialização do lítio boliviano, considerado como “o petróleo do século 21”, na construção do Corredor Ferroviário Central Bioceânico e nas obras de expansão do aeroporto de Santa Cruz.

Os acordos assinados com a Rússia, frisou Evo, permitirão que a Bolívia mantenha o seu ritmo de crescimento, com o PIB sendo permanentemente elevado devido à forte injeção de recursos do Estado, elevada de US\$ 629 milhões em 2005 para os atuais US\$ 6,5 bilhões.

Manifestantes repudiam Washington por prisões massivas de imigrantes

Milhares de pessoas realizaram vigílias nos Estados Unidos na sexta-feira (12), em repúdio ao presidente Trump e seu anúncio de que no domingo (14) iria prender imigrantes em massa em dez das principais cidades do país. Os protestos também exigiram o fechamento dos campos de concentração e da gestapo da fronteira e a reunião das crianças imigrantes às famílias de que foram separadas.

Os protestos ocorreram em pontos-chave da fronteira com o México, na capital, Washington, Nova Iorque, Filadélfia, Chicago, Los Angeles, Phoenix, Oakland, Saint Paul, Memphis, Seattle e mais seiscentas cidades.

Os atos se seguiram à comoção causada pelo afogamento de um pai e seu bebê na fronteira e pelos relatórios – inclusive oficiais – sobre o descalabro nos centros de detenção, que não passam de campos de concentração para refugiados.

Milhares de seres humanos estão trancafiados nesses centros de detenção nos EUA pelo ‘crime’ de buscarem refúgio contra a devastação econômica, o desemprego, a miséria e a violência, após décadas de interferência norte-americana e pilhagem na América Central.

Como disseram ativistas na vigília no Colorado, em resposta à declaração de Trump de que “se os imigrantes não gostam dos centros de detenção, não venham”: “se não quer refugiados, pare de criá-los”.

As “condições ultrajantes” nas prisões de imigrantes de Trump foram denunciadas ainda pela mais alta autoridade da ONU sobre Direitos Humanos, a ex-presidente Michelle Bachelet: negação de comida, banho e até escova de dente; humilhações e ameaças; abusos sexuais; superlotação e doenças contagiosas.

Em entrevista ao programa Good Morning America, Dolly Lucio Sevier, uma médica que visitou o centro de detenção McAllen no Texas, o maior de detenção de imigrantes do país, após um surto de gripe ter enviado cinco bebês para a UTI neonatal, chamou o local de “câmara de tortura” e revelou que as mães não tinham sequer como lavar as mameadeiras.

A vigília teve como alvo centros de detenção de imigrantes, escritórios da agência anti-imigração, prisões da Patrulha da Fronteira, tribunais e prefeituras. No ponto de entrada na fronteira de San Ysidro, na Califórnia, muitas crianças cobertas com cobertores de emergência, as tristemente célebres mantinhas aluminizadas que os imigrantes capturados recebem, marcharam com seus pais até o prédio administrativo da guarda da fronteira.

“Fechem os campos de concentração, liberem as crianças”, exigiam os manifestantes, que também empunhavam cartazes como “não somos nazistas”. Havia também um pequeno balão Trump bebê.

Com cartazes de “aulas, não jaulas” e “abolição do ICE (serviço de imigração e alfândega)”, duas mil pessoas se reuniram na vigília “Luzes por Liberdade” na Lafayette Square, a poucos passos da Casa Branca, para repudiar a investida xenófoba do presidente lúmpen-bilionário. “Somos todos americanos aqui, todo mundo aqui veio para um futuro melhor e não é crime vir aqui para pedir asilo”, disse em espanhol aos manifestantes a deputada Norma Torres, que nasceu na Guatemala.

Em Los Angeles, o protesto foi diante do Centro de Detenção Metropolitan no centro, que fica bem ao lado do centro de processamento do serviço de Imigração e Alfândega.

O grito de “fechem os campos [de concentração]” também tomou conta de Chicago. Centenas de pessoas se concentraram em Nova Iorque na Foley Square, em frente aos tribunais, com velas e condecorações em defesa dos imigrantes. No ato, estudantes, professores, sindicalistas, líderes políticos e entidades de defesa das liberdades e dos imigrantes.

Leia a matéria completa em www.horadopovo.org.br

Turquia ignora ameaças dos EUA e recebe os mísseis russos S-400

Fontes russas e turcas confirmaram na sexta-feira (12) a entrega das primeiras unidades dos sistemas de mísseis antiaéreos S-400 de fabricação russa. O transporte foi realizado através de aviões cargueiros que trouxeram também uma equipe de especialistas russos, para a cidade da Anatólia, Malatya, bem como a capital Ancara. Entregas de complexos russos S-400 à Turquia são executadas como planejado”, anunciou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov.

Na véspera, um porta-voz do Departamento de Estado voltou a ameaçar a Turquia com consequências “reais e negativas” se o país concluir a compra da S-400, que agora é definitivamente um acordo fechado. “Essas consequências incluem a participação no programa F-35”, reiterou o porta-voz Morgan Ortagus.

O governo turco

rebateu a ameaça, “convidando os EUA a evitar tomar as medidas erradas que excluiriam a diplomacia e o diálogo e prejudicariam as relações”.

No início da semana, o presidente Recep Tayyip Erdogan declarou que a chegada dos S-400 fornecidos pela Rússia era um “desenvolvimento positivo” para a defesa da região e “para o mundo”.

Erdogan disse a repórteres que “algumas pessoas têm uma pergunta sobre por que compramos a S-400, por que fazemos tal investimento. Se for necessário, teremos o direito de usá-las. Se alguém nos atacar, usaremos esses sistemas de defesa aérea. Isso é o porquê de termos feito tal investimento”. No mesmo dia em que as entregas do sistema de defesa antiaérea S-400 começaram, chegou o novo embaixador norte-americano na Turquia, David Satterfield.

Bilionário pedófilo amigo de Trump pode pegar até 45 anos de cadeia



Donald Trump, ao lado do pedófilo Jeffrey Epstein, em divertida companhia

Cai do governo o ministro que protegeu Jeffrey Epstein quando era promotor

Alex Acosta, o ex-promotor que favoreceu escandalosamente em 2007 o pedófilo bilionário de Wall Street, Jeffrey Epstein, não aguentou a pressão e renunciou na sexta-feira (12) ao cargo de secretário do Trabalho do governo Trump.

Sua renúncia vinha sendo exigida por parlamentares e entidades, após a prisão, no domingo passado, de Epstein, de 66 anos, em Nova Iorque, acusado de abusar de dezenas, talvez centenas, de meninas de 13 a 16 anos, entre 1999 e 2006, cuja pena pode chegar a 45 anos de cárcere.

O círculo de amizades do especulador em fundos hedge, Epstein, incluía o agora presidente Trump, o ex-presidente Bill Clinton, o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair, o príncipe Andrews e outros figurões. Na época, o Boeing 727 particular de Epstein ficou conhecido como “Lolita Express”.

PROMOTOR ACOSTA

Há 12 anos atrás, então promotor federal no sul da Flórida, Acosta encabeçou a operação abafa que permitiu que Epstein apenas pernitoasse por 13 meses na ala privada de uma prisão municipal, após fechar “acordo de não-acusação”, secreto, que garantiu imunidade a quatro cúmplices não identificados e a todos os “possíveis co-cúmplices”, isto é, outros pedófilos e recrutadores de menores. 41 vítimas haviam impetra-

do ação contra o pedófilo.

Série de reportagens do Miami Herald em novembro passado trouxe a questão à tona, ao entrevistar vítimas de Epstein e revelar o conluio encabeçado pelo procurador federal Acosta. A reportagem identificou 80 vítimas e localizou 60; oito aceitaram dar entrevistas.

Eram meninas pobres da oitava, nona série, atraídas para a mansão dele em Palm Beach, com ofertas de duzentos dólares por massagem.

“Jeffrey atacava garotas que estavam mal, garotas que basicamente eram desabrigadas. Ele foi atrás de garotas que ele achava que ninguém iria ouvir e ele estava certo”, disse Courtney Wild, que tinha 14 anos quando conheceu Epstein. As sessões de pedofilia chegavam a acontecer três vezes ao dia.

O ex-promotor estadual Bradley Edwards, que representa algumas das vítimas de Epstein, denunciou que Acosta “basicamente permitiu que o réu criminal escrevesse o acordo”. O pedófilo respondeu por apenas por uma acusação de prostituição e se declarou ofensor sexual, além de pagar indenização.

Para facilitar o acordo secreto, o caso foi deslocado de Palm Beach, onde fica a mansão de Epstein e onde estavam as vítimas, para o tribunal de Miami.

“Perversão da Justiça”,

estampou o Herald.

Segundo o Daily Beast, durante os procedimentos de averiguação para sua indicação ao cargo de Secretário do Trabalho, Acosta esclareceu que havia sido informado na época que Epstein estava “fora da alçada dele”, era “assunto da inteligência”.

A ação dos promotores de Nova Iorque foi desencadeada após o Departamento de Justiça ter barrado tentativa de juiz de Miami de reabrir o caso, e logrado manter o acordo espúrio.

De acordo com o procurador Geoffrey Berman, além de atrair e coagir dezenas de meninas a praticar atos libidinosos, Epstein buscava torná-las recrutadoras de novas vítimas oferecendo pagamento, para mais abusos por parte dele e seus associados.

As relações entre Epstein e os altos círculos do poder e das finanças são demonstradas esplendidamente por duas declarações de 2002. “Cara fantástico”, que gosta de mulheres “do lado mais jovem”, garantiu Trump, depois de dizer que o conhecia há “15 anos”.

“Financista bem sucedido e filantropo comprometido”, asseverou o ex-presidente Clinton, que com ele viajara à África numa das primeiras incursões da Fundação Clinton “pela democratização e empoderamento dos pobres”. Ele frequentou o “Lolita Express” pelo menos mais 25 vezes.

Navio do JP Morgan é pego com 20 mil kg de cocaína

O Wall Street Journal revelou que o porta-contêineres apreendido em junho no porto de Filadélfia com 20 toneladas de cocaína no valor de US\$ 1,3 bilhão, o MSC Gayane, é de propriedade do maior banco norte-americano, o JP Morgan. O Gayane é o segundo maior navio de contêineres do mundo, com capacidade para 10.000 contêineres, e é operado pela Mediterranean Shipping Co, MSC, com sede na Suíça.

O Gayane foi invadido em 17 de junho por agentes da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA, que encontraram a colossal carga de cocaína armazenada em vários contêineres. O navio vinha de Freeport nas Bahamas, depois de passar pelo Peru e pelo Panamá, vindo do Chile. Após a parada em Filadélfia, iria para a Europa. O valor da cocaína é mais de dez vezes o da embarcação.

Considerando a dimensão do navio e a idade, o caso é sem precedentes, já que o costumeiro é usar embarcações bem mais velhas.

“Historicamente, navios envolvidos em atividades criminosas são mais velhos e deteriorados”, assinalou

Basil Karatzas, executivo da Karatzas Marine Advisors & Co., de Nova York. “É estranho que uma embarcação tão moderna e cara esteja envolvida em um caso tão descaradamente criminoso “como mover 20 toneladas de cocaína”.

O JP Morgan está como passarinho na muda, mas certamente a operação abafa já está em curso. Um colunista da Bloomberg já se antecipou, reproduzindo a opinião da própria mulher, que é advogada, de que a linha de defesa deverá ser de que o banco serviu de “mula”.

Argumentação genial: o navio pertence ao JP Morgan, mas não as drogas. (Meios ainda o US\$ 1,3 bilhão). O que seria reforçado pelo fato de que o JP Morgan apenas financiou a compra do barco para a MSC através de um contrato de leasing (arrendamento). “Técnicamente”, nada daquilo pertenceria ao banco.

O esforçado colunista alega ainda que como o contrato está no nome da JP Morgan Asset Management, a gestora de ativos do banco, poderia se considerar que os verdadeiros

detentores do patrimônio seriam os seus clientes, e não o gigante de Wall Street.

Discussões à parte sobre o “essa cocaína não é minha”, se nada disso der certo o colunista já previu como saída para o JP Morgan a provável existência de acordo com a MSC isentando o banco de qualquer responsabilidade. A MSC disse ao WSJ que está “ajudando e cooperando com as autoridades” e que “não é alvo de nenhuma investigação.” Oito tripulantes foram presos, entre sérvios e samoanos. Em fevereiro, agentes da alfândega também apreenderam 1,6 tonelada de cocaína em outra embarcação da MSC, a Carlotta, ao entrar no porto de Newark, NJ.

Em comunicado, o procurador dos EUA William McSwain afirmou que a apreensão de uma embarcação nesta massa é complicada e sem precedentes – “mas é apropriada porque as circunstâncias aqui também são sem precedentes”. “Quando uma embarcação traz uma quantidade tão escandalosa de drogas mortais para as águas da Filadélfia, meu escritório buscará as consequências mais graves possíveis contra todas as partes envolvidas”.

“Eu conheço Jeff há 15 anos. Cara fantástico... um bocado divertido. Diz-se que ele gosta de belas mulheres... e muitas delas do lado mais jovem. (Trump à New Yorker, sobre Jeff Epstein em 2002)

Um escândalo para Primeiro Mundo nenhum botar defeito. Um especulador bilionário de fundos hedge, Jeffrey Epstein, cujo círculo de amizades inclui o presidente Donald Trump, o ex-presidente Bill Clinton, o ex-primeiro-ministro inglês Tony Blair e o príncipe britânico Andrews, foi preso na semana passada, acusado de abusar sexualmente de dezenas de garotas de 13 a 16 anos, podendo pegar até 45 anos.

O pedófilo escapara, em 2007, devido a um acordo secreto arranjado pelo então principal procurador federal de Miami, o agora secretário do Trabalho de Trump, Alex Acosta.

Por esse acordo, Epstein iria responder apenas por uma acusação de prostituição – e cumpriria uma pena de 13 meses, podendo sair todos os dias pela manhã e voltar à noite para a prisão.

O caso voltou à tona com uma reportagem de Julie Brown, em novembro do ano passado, sob o título “Perversão da Justiça”, no Miami Herald. A jornalista entrevistou as vítimas dos abusos do bilionário em sua mansão em Palm Beach, entre 1999 e 2006. Ocorreram abusos, também, em outra mansão, também dele, em Manhattan, e em uma ilha de sua propriedade, no Caribe.

Uma das vítimas, Courtney Wild, agora com 31 anos, disse que assim que o acordo foi assinado com os procuradores de Miami, “eles silenciaram minha voz e a voz de todas as outras vítimas de Jeffrey Epstein”.

COURTNEY WILD: 14 ANOS

A partir da repercussão dessas reportagens, um juiz de Miami, em fevereiro, decidiu que o ‘acordo’ secreto era ilegal, pois violava os direitos das vítimas, inclusive tirava delas o direito de recorrer à Justiça.

Entretanto, essa decisão foi barrada, em julho, pelo Departamento de Justiça dos EUA, que, sob Trump, declarou que o acordo não podia ser rompido.

Promotores de Nova Iorque resolveram, então, investigar os casos de abuso de menores de Epstein na cidade. Na busca efetuada na mansão dele em Manhattan pela polícia, foi encontrado um cofre com centenas de fotos sensuais ou nuas de menores.

Na última segunda-feira (8/07), a Procuradoria Federal em Manhattan declarou que, diante das provas apreendidas, não tinha obrigação de respeitar o acordo de Miami – e denunciou Epstein por forçar dezenas de meninas a praticar atos libidinosos.

Epstein, que foi preso, será levado a uma audiência em um tribunal nova-iorquino no próximo dia 15.

Agora que a intimidade com Epstein se tornou tóxica, figurões começaram a asseverar que jamais tiveram proximidade com ele, mas suas declarações, de antes, desmentem suas declarações de agora.

‘CARA DIVERTIDO’

“Eu conheço Jeff [assim, no diminutivo] há 15 anos. Cara fantástico... um bocado divertido. Diz-se que ele gosta de belas mulheres tanto quanto eu, e muitas delas são do lado mais jovem. Nenhuma dúvida disso – Jeffrey curte sua vida social”, disse Trump a um jornalista da revista New Yorker, em 2002.

Também está difícil, embora tente, Bill Clinton apagar sua exaltação, no mesmo ano, época em que frequentou o jatinho do assediador:

“Jeffrey é tanto um financista altamente bem sucedido e um filantropo comprometido com um senso agudo dos mercados globais e um conhecimento profundo da ciência do século XXI... eu aprecio especialmente seus insights e generosidade durante a recente viagem à África para trabalhar pela democratização, empoderamento dos pobres, serviço dos cidadãos e combate ao HIV/AIDS”, disse Clinton.

A caravana aérea de empoderamento incluía o ator Kevin Spacey e era parte da ascensão da Fundação Clinton às primeiras páginas do noticiário.

OPERAÇÃO ABAFA

O acordo é bem típico da mixórdia em que se tornou o sistema judicial norte-americano. Apesar do FBI ter preparado 53 páginas com crimes sexuais de Epstein, que poderiam tê-lo mandado para a prisão pelo resto da vida, o promotor Acosta bancou um acordo que permitiu que ele cumprisse apenas 13 meses – e saísse da prisão todos os dias, supostamente “para trabalhar”.

Documentos obtidos por uma corte de apelação de Nova Iorque mostraram as combinações do promotor Acosta com promotores estaduais e com os advogados de Epstein para abafar o caso – um deles, o advogado de Trump, Alan Dershowitz, um sionista de ultradireita, denunciado por Norman Finkelstein como um dos principais aproveitadores daquilo que o professor norte-americano chamou de “Indústria do Holocausto”: o enriquecimento com percentuais das reparações aos judeus sobreviventes dos campos de concentração e doações correlatas).

Uma das mais indecentes combinações foi deslocar o caso para a corte de Miami, de modo que as vítimas, que estavam localizadas em Palm Beach, ficassem no escuro – e o acordo, em segredo.

CO-PEDÓFILOS

Possivelmente os detalhes mais importantes do acordo secreto – chamado de “acordo de não-acusação”, que concede imunidade “a quaisquer possíveis co-conspiradores”, aqueles amigos todos que agora garantem que mal o conheciam – são aqueles que impedem as vítimas e o público de acessarem os documentos do caso. Quatro cúmplices não identificados receberam formalmente imunidade.

Não se sabe, até agora, quem são os “possíveis co-conspiradores” – ou co-pedófilos – aos quais foi concedida imunidade sob sigilo.

Além de evitar uma temporada longa no cárcere, e sair durante seis dias na semana, o acordo tinha outras vantagens: ao invés de cumprir a pena em prisões federais ou estaduais, Epstein ficou em uma ala privada de uma cadeia do condado de Palm Beach.

Era um caso único, pois em Miami existe uma proibição, instituída pelo Departamento de Polícia, de qualquer liberação de trabalho para criminosos.

Conforme a sentença do juiz Kenneth Marra, os promotores federais, em violação da Lei de Direitos das Vítimas de Crimes, não informaram às mais de 30 acusadoras de Epstein – a maioria, menores na época da ofensa – sobre os termos do acordo.

ANTONIO PIMENTA

Leia a matéria completa em www.horadopovo.org.br

O puxa-saco da Corte (ou o patrono dos entreguistas) - 2

Continuação da edição anterior

O tempo mostrou que Hipólito da Costa e todos os que criticaram o Tratado de 1810 estavam certos. Na década de 40 do século XIX, após a Regência, a revogação desse tratado tornou-se, mesmo, a principal pauta econômica do governo brasileiro. Sem essa revogação era impossível o fortalecimento do Estado Nacional – cuja principal fonte de recursos era o imposto de importação – e o desenvolvimento de uma economia própria, que não fosse um mero mercado para os produtos industriais ingleses versus a exportação de produtos agrícolas

CARLOS LOPES

A defesa feita por Cairu desse Tratado tem importância por duas razões: a primeira é que mostra como, desde o primeiro momento, no Brasil, houve uma oposição geral a ele. Diz Cairu:

“O Tratado de 19 de Fevereiro de 1810 com a Coroa Britânica, para se regular o Comércio, é, no meu humilde entender, Máximo Benefício do Senhor D. João VI; por evidentemente contribuir à segurança, riqueza, e crédito da Monarquia. Pareceria até indecoroso e impertinente demonstrá-lo, se, por fatalidade, ainda agora não se desfigurasse como Malefício Nacional, por incendiários escritos, com que se tem porfiado a desparzir cizânia, comprometendo-se a mútua confiança de que aliás tanto se há mister para constante harmonia dos Governos e povos naturais aliados, e amigos certos, como se tem visto nas adversidades do Estado” (cf. José da Silva Lisboa, op. cit., p. 138).

Depois da análise minuciosa de Hipólito José da Costa, foram muitos os brasileiros que denunciaram as cláusulas do Tratado de 1810 – inclusive entre políticos no governo, depois da Independência.

A segunda razão para essa importância é que demonstra como certos supostos argumentos entreguistas são velhos e inamovíveis, não importam as mudanças no país e na sua economia.

Assim, em 1818, escreveu Cairu:

“O ponto capital pois era dar no Brasil todo o racional favor aos Ingleses, que, pela sua energia mercantil, e vasta correspondência estabelecida nos Empórios da Europa, eram os únicos Negociantes que tinham cabedais e meios de introduzir os nossos Gêneros em todos os Empórios. Só assim se podia sustentar vigor e progresso a agricultura de todas as partes da Monarquia Lusitana. Seria impolítico desgostar, e perder um tão grande freguês, generoso amigo, e forte companheiro d’armas. Esse era o evidente e principal Interesse do Estado, que ficou seguro com o Tratado, tanto pela franqueza da importação, como pela diminuição dos Direitos.”

“... no Sistema de esclarecida Finança, dous e dous em vez de somar quatro, frequentemente, dão menos de um. Os que ainda ora se lastimam de se não ter sobrecarregado de Direitos as mercadorias e Embarcações Inglesas, não atendem aos verdadeiros interesses do Estado. Se por fatalidade eles influíssem na marcha do governo, triunfaria o contrabando, e se impossibilitaria o recrescente valor e vasto mercado dos Gêneros Nacionais, impedindo-se o fácil e geral suprimento do povo; que são os infalíveis resultados da prudência, e moderação da tarifa nas mercadorias necessárias, e cômodas à vida. É incontestável que nestas

eminentemente se distinguem as da Indústria Inglesa.”

“... a minoração nos Direitos na Alfândega, não é tanto favor ao importador como benefício ao Consumidor, isto é, do corpo principal do povo. O Estado nada perde, mas, ganha, recobrando na saída o que gratificou na entrada e pela animação que dá ao geral trabalho produtivo do país, e à atividade e circulação pública: o contrário é querer fins por meios diametralmente opostos.”

“Vai além de todo o cálculo a vantagem de se pôr qualquer Nação em mais íntimo contato com outra Nação superiormente avantajada em riqueza, indústria, e atividade mercantil. A sua imitação é de maior consequência para o progresso do Estado. Esta tem feito as experiências que poupam àquela tempo e trabalho na carreira da opulência: basta que navegue na sua esteira, para ir a bom rumo, e salvamento.”

“Muito se declamou sobre a falta de igualdade e reciprocidade, como se esta jamais fosse, ou pudesse ser, de ápice matemático. Adam Smith, o insigne Economista da Europa, reconhece que, para avançarem os negócios da Sociedade, é usual, e suficiente, o que ele chama igualdade áspera, que, mais ou menos, se aproxima ao equilíbrio de interesses do comprador e vendedor.”

“... nas Sociedades mercantis não é exigível igual, mas só proporcional, partilha no dividendo dos lucros, pela disparidade dos fundos, e diferença da indústria dos Cointeressados. Sendo maiores os Capitais Ingleses, não é maravilha que a vantagem prepondera da sua parte.”

“É fato notório, que a maior exportação dos gêneros do Brasil, desde o estabelecimento da nova Corte, antes e depois do Tratado, se deve à atividade do comércio e Navegação dos Ingleses.”

“Os Negociantes Portugueses queixam-se de lhes ser intolerável à concorrência Inglesa, e tentam persuadir o paradoxo, que é do Interesse Nacional que o povo compre o pior e mais caro, para eles terem maior ganho.”

“Não se pode seriamente falar na ruína das nossas Fábricas; visto que só vacilam as que não têm naturais proporções para prosperarem, à despeito de tantas Leis favoráveis que as animam desde a Pragmática do Senhor D. João V, de 1749.”

“Quanto ao Brasil, seria lúdrico e irrisório tentar repelir o contrabando estrangeiro em imensas Costas, coincidindo aliás o interesse do importador e consumidor. Os favores concedidos pelas Novas Leis e Ordens, para isenção de Direitos das matérias primeiras das Fábricas, e na exportação das obras; e, além disto, a determinada preferência das manufaturas Nacionais para a Tropa e Casa Real, são fortes escoras para sustentar os Estabelecimentos industriais que convierem ao Estado. As mais, por impróprias, prematuras, e de mímica imitação estrangeira, tendo o prejudicial influxo de desviar fundos de seus mais oportunos



Há tempos queríamos escrever este artigo, pois Cairu, em alguns meios, aparentemente, é considerado, hoje, mais importante – ou, pelo menos, em pé de igualdade – com José Bonifácio. É necessário um registro: Cairu não era, evidentemente, o único áulico e bajulador do reinado de D. João VI ou do governo de Pedro I. Havia, mesmo, na época, o que foi chamado por alguns de “partido áulico”, que teria sido em boa parte responsável, depois da renúncia do primeiro imperador, pela destituição de José Bonifácio da função de tutor de Pedro II. Mas quase todos esses áulicos estão justamente esquecidos, pela sua nenhuma importância – ou, melhor seria dizer, pela sua completa insignificância. Não é o caso de Cairu, até porque poucos homens públicos da época escreveram tanto quanto ele, que se colocava sempre na posição de ideólogo, apesar dessa palavra ainda não existir na língua portuguesa. Assim, ele tornou-se um precursor do entreguismo e da manutenção do país dentro de limites que apenas significavam a conservação do atraso e da miséria – talvez um pouco mitigados, mas jamais redimidos

canais, não se podem sustentar por humana potência.”

“É sem fundamento a imputação de monopólio à Nação mais favorecida, que não faz o comércio por feitorias incorporadas, ou companhias exclusivas, seguindo os indivíduos o curso natural das cousas, e fazendo as suas operações de tão distantes e diferentes portos de saída e entrada, onde é impossível conluio, e identidade de interesses, fundos e caracteres. Os Ingleses, são, por via de regra, os Negociantes que mais se contentam com regular, mediano, e (o que dizem,) *racional lucro*.”

ESCRavidÃO

O tempo mostrou que Hipólito da Costa e todos os que

criticaram o Tratado de 1810 estavam certos. Na década de 40 do século XIX, após a Regência, a revogação desse tratado tornou-se, mesmo, a principal pauta econômica do governo brasileiro. Sem essa revogação era impossível o fortalecimento do Estado Nacional – cuja principal fonte de recursos era o imposto de importação – e o desenvolvimento de uma economia própria, que não fosse um mero mercado para os produtos industriais ingleses versus a exportação de produtos agrícolas.

É verdade que a escravidão era o principal obstáculo interno ao desenvolvimento. Aliás, era também o principal freio para o aumento das vendas de mercadorias inglesas – esse era um dos motivos porque, desde 1807, a Inglaterra tornou-se adversária da escravidão nos países da América, ainda que sua indústria têxtil fosse abastecida pelo algodão produzido no sul escravagista dos EUA.

Cairu é adversário da escravidão e do tráfico de escravos – e, para ser justo para com ele, não apenas porque os ingleses têm a mesma posição.

Ele percebe o atraso e a tendência à paralisia econômica, que a escravidão impõe ao Brasil, muito antes que o escravagismo tenha entrado em sua crise final:

“... tentam subtrair-se à Lei do trabalho, querendo só viver à custa do suor alheio, sugerindo o vulgar prolóquio dos ambiciosos e inertes, que o calor da Zona tórrida é hostil à constituição dos Europeus, e que, sem Africanos, não pode florescer o Brasil. Contradiz à Ordem Cosmológica quem seriamente afirma, que o Criador, dando tão fecundo solo, continuamente refrescando a atmosfera com virações periódicas, e orvalhos celestes, onde por isso a terra-mãe tão benignamente ajuda o braço do lavrador, contudo os nele nascidos, sendo condignamente criados, não possam colher seus frutos, e enriquecer-se com a franqueada indústria rural e fabril. O mal do tráfico Africano tem sido a maior causa da arguida inércia, que até não aguçam os engenhos para se empregarem mais animais e máquinas nas duras tarefas.”

Entretanto, seu anti-escravagismo é tingido ou permeado pelo racismo:

“Convém, ou não, que a melhor região d’América se converta em Negrícia, e que a Terra da Santa Cruz passe à metamorfose de Guiné Ocidental (...)?”

E, mais adiante: “O receio é que antes mui rapidamente cresça a progênie de Africanos, e que preponderem em força física, e despropor-

cionado superior número, à raça dos Colonizadores.”

DECLAMAÇÕES

Em outro livro, publicado em 1811, o futuro visconde de Cairu manifesta sua oposição figadal à substituição de importações.

Note-se que a revogação do alvará de Maria I, de 1785, que proibia a instalação de fábricas no Brasil, datava apenas de três anos antes. Escreve, então, José da Silva Lisboa:

“Se porém intentarmos introduzir as fábricas da Europa, só por espírito de rivalidade, e abarcamento, e por mera imitação dos estrangeiros, no desígnio de diminuir a importação dos artigos manufaturados de que precisamos, distraindo os nossos fundos de empregos mais úteis, e já bem arraigados ramos de indústria do país, a consequência será vermos diminuída a nossa agricultura, exportação, e navegação. Assim como os inconsiderados projetos de nos fazermos independentes de supridores estrangeiros, as novas introduções de Fábricas prematuras, ou impróprias, e só sustentadas à força de privilégios, não terão outro efeito senão o diminuírem os estabelecimentos permanentes, e mais proveitosos que já possuímos, ocasionando desvio e estrago dos capitais, dignos de melhores usos” (cf. José da Silva Lisboa, **Observações sobre a Franqueação da Indústria e Estabelecimento de Fábricas no Brasil**, Typog. de Manoel Antônio da Silva Serva, Bahia, 1811, pp. 50-51).

Em 1818, portanto, sete anos depois, ele escreveu: “É de presumir da Sabedoria Política do Senhor D. João que proceda com a prudência de Ulysses, que tapou os ouvidos, para se não deixar encantar pelas vozes das Sereias, que tentam retê-lo na carreira de felicidade e glória que destina à Nação, posto bradem e rebradem, requerendo proibições de importação estrangeira, com transgressão da Fé Publica, consagrada na Imortal Carta Régia. Não é menos indeferível o astuto expediente (que é espécie de jesuitismo) para iludir o Manifesto à Europa, requerendo-se o sobrecarrego de Direitos equivalente à Interdito dos Gêneros estrangeiros que tem competência com os nacionais” (cf. José da Silva Lisboa, **Memoria dos Benefícios Políticos do Governo de El-Rey Nosso Senhor D. João VI**, Imprensa Régia, Rio de Janeiro, 1818, pp. 101-102).

Mais adiante: “Os vociferadores não se



Mercado da Praça do Paço, na área portuária do Rio de Janeiro, atual Praça Quinze. Gravura de William Smyth, 1832. Domínio público, Museu Imperial -RJ

contentam com o favor racionável, e tão considerável, de que já gozam pela Nova Legislação, e Tarifa; reclamam que o Sistema de Violência suplante o Sistema de Justiça; e que o Pai da Pátria [D. João] beneficie aos produtores em prejuízo dos consumidores, que aliás formam o corpo principal do povo. A experiência bem mostra, que tal violência só tem o efeito de afligir os espíritos; fazer descontentes; predispor o contrabando; e provocar represália mercantil dos Governos, para igual e maior gravame do comércio nacional” (idem, 102-103).

Toda a repetição posterior de slogans – de Joaquim Murтинho, Eugênio Gudín e outros – sobre as “indústrias artificiais”, contra qualquer incentivo ou proteção às indústrias nacionais para que não sejam destruídas pelas mercadorias produzidas no que hoje chamamos de países centrais, já se encontra em Cairu.

Haveria, sob esse ângulo, outro livro que valeria a pena citar, a “**Refutação das Declamações contra o Comércio Inglês**”, que José da Silva Lisboa publicou em 1810.

Trata-se de uma obra de polêmica, contra os escritores – sobretudo franceses – que acusavam a Inglaterra de exercer um monopólio comercial e de inibir a industrialização de outros países.

Pensamos em empreender também essa análise – mas ela não acrescentaria nada de essencial ao que já dissemos.

UMA EXPLICAÇÃO

Há tempos queríamos escrever este artigo, pois Cairu, em alguns meios, aparentemente, é considerado, hoje, mais importante – ou, pelo menos, em pé de igualdade – com José Bonifácio.

É necessário um registro: Cairu não era, evidentemente, o único áulico e bajulador do reinado de D. João VI ou do governo de Pedro I. Havia, mesmo, na época, o que foi chamado por alguns de “partido áulico”, que teria sido em boa parte responsável, depois da renúncia do primeiro imperador, pela destituição de José Bonifácio da função de tutor de Pedro II.

Mas quase todos esses áulicos estão justamente esquecidos, pela sua nenhuma importância – ou, melhor seria dizer, pela sua completa insignificância.

Não é o caso de Cairu, até porque poucos homens públicos da época escreveram tanto quanto ele, que se colocava sempre na posição de ideólogo, apesar dessa palavra ainda não existir na língua portuguesa.

Assim, ele tornou-se um precursor do entreguismo e da manutenção do país dentro de limites que apenas significavam a conservação do atraso e da miséria – talvez um pouco mitigados, mas jamais redimidos.